ANO 29 — QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1949 — N.º 9632

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

11 horas e 45 minutos... O portão de ferro está aberto — mas o serviço da Bolsa, a que ele dá acesso, continuava fechado. Dai a pouco, porém, tudo voltava á normalidade...

Foi fixada a nova paridade do escudo

1 dólar, 28$75 — 1 libra, 80$50

Do gabinete do sr. ministro das Finanças recebemos hoje, ao meio dia, a seguinte nota oficiosa:

«O Governo estudou atentamente, com audiência das entidades oficiais competentes e de peritos autorizados, a situação resultante das alterações monetárias ocorridas nos ultimos dias. Verificado que tais alterações não afectam o valor real das reservas monetárias do País, cuja constituição qualitativa lhe permite, nesta emergência, determinar-se especialmente pelas soluções mais convenientes á economia nacional, o Governo decidiu adoptar as seguintes paridades: 1 dólar, 28$75; 1 libra, 80$50».

A Bolsa de Lisboa
reabriu esta tarde

A repercussão da desvalorização da libra, no mercado português, tornou-se hoje conhecida através de uma nota oficiosa do Ministério das Finanças, pela qual se verifica que foi decidido operar uma desvalorização do escudo, em relação ao dólar, que se traduz, aliás, numa revalorização da nossa moeda em relação á libra.

O Governo inglês tomou a sua resolução em 18 do corrente e, logo na segunda-feira, 19, por instruções do Banco de Portugal, não houve cotações da Bolsa em Lisboa nem operações bancárias em todo o país, situação que se manteve até hoje.

A' noite, o Ministério das Finanças comunicava á Imprensa que o Governo estava a estudar a situação resultante da desvalorização da libra esterlina e determinara, até nova ordem, que se não realizassem operações de Bolsa nem transacções sobre divisas estrangeiras.

Ontem, durante a tarde, reuniu-se o Conselho de Ministros, que esteve em sessão até depois das 21 horas e, hoje, ao meio-dia, o Ministério das Finanças forneceu a nota oficiosa que junto publicamos.

A Bolsa reabriu esta tarde

Em consequência de determinação governamental, a Bolsa reabriu esta tarde, á hora habitual, isto é, ás 14 horas. Como a nota oficiosa só foi conhecida muito tarde, apareceu pouca gente, tendo-se registado uma certa tendência para subida nas acções e noutros valores.

A impressão em Lisboa

Logo que foi conhecida a nota oficiosa do Governo, o movimento telegráfico aumentou extraordinàriamente de intensidade, pois todos os bancos, as casas bancárias e muitos comerciantes, industriais e particulares se apressaram a comunicar ás entidades interessadas as novas paridades.

Durante os dias que mediaram entre as resoluções dos Governos inglês e português, houve muitas conjecturas sobre o valor do ouro, tanto em moedas, como objectos.

Junto dos «placards» dos jornais aglomerou-se muita gente a ler a nota oficiosa, afixada durante a hora dos almoços.

A impressão causada pela decisão do Governo, nas pessoas categorizadas do comércio, da industria e da Fi-

(Continua na página central)

LINHA SINUOSA

O artigo de Aquilino Ribeiro, em «O Século», de hoje, intitula-se «As Vozes da Terra» e termina com o seguinte periodo:

—Daqui a mil anos, quando o nosso sopro tenha desaparecido de todo, nas auras que correm pelos jornais e pelos livros, será assim ciclicamente: sementeira, ceifa, rebentação, vindima, retorno da vida e da morte.

Como no tempo de Hesiodo, para que a Natureza realize uma obra, obedece a leis inalteráveis. Repete-se e não perde o seu tempo em vãs discussões. A estabilidade é uma condição necessária, para que as suas metamorfoses nunca sejam revoluções. Graças a isso, nós vivemos tranquilos, porque sabemos como ela é sábia e prudente.

La Bruyère, ocupando-se das mudanças que se dão nos regimes politicos e nos governos, diz:

—Os melhores são os que mais duram.

Os povos não se resignam á repetição: querem coisa diferente, novinha em folha. Constroem e destroem. A vida gasta-se, embora as ideias fiquem. Os bons exemplos corrompem-se, dos pais para os filhos. As lições da sabedoria dos velhos perdem a eficácia nas leviandades dos jovens. Na «Tragédia do Rei Ricardo III», o duque de Clarence explica-se assim:

—Dizei-lhe que no dia em que o nosso nobre pai abençoou, com mão gloriosa, os seus três filhos, ordenando-nos, do fundo do coração, que nos amassemos, não previa que, entre nós, surgiriam tais divergências. Lembrai a Gloster esse dia e ele chorará com certeza.

Como o tempo caminha velozmente e nós, por vezes, pretendemos andar mais depressa do que ele, ele vinga-se logo, reduzindo a pó as nossas esperanças e as nossas ilusões. Só há uma coisa inconsumivel—o Espirito.

(Continua na pág. central)

24 países já desvalorizaram

a sua moeda em relação ao dólar

A Bélgica decidiu desvalorizar
para não sofrer graves prejuizos

BRUXELAS, 21—O Governo decidiu desvalorizar o franco belga.

A decisão foi tornada publica depois de uma reunião do Conselho de ministros, que terminou já de madrugada, ás 3 e 45.

Depois da reunião, o ministro das Finanças leu o seguinte comunicado:

«Por motivo das importantes medidas monetárias tomadas no estrangeiro, que ultrapassaram todas as previsões, e devido ás repercussões dessa medidas nos acordos de pagamentos, cambios e compensações, o Governo decidiu autorizar o Banco Nacional da Bélgica a alterar, a partir de 22 de Setembro, o cambio oficial do franco belga, em relação ao dólar, de 43,8275 para 5 francos, alterando tambem o cambio da libra, de 176,50 para 140 francos. Estes cambios determinam os das outras moedas estrangeiras cotadas pelo Banco Nacional. A paridade actual do franco do Congo com o franco belga mantém-se. Os cambios médios indicados constituem os preços máximos, aos quais o Banco Nacional poderá comprar e vender moedas estrangeiras. O Governo já pediu ao Fundo Monetário a fixação definitiva destas paridades. O Governo acentua que a readaptação dos cambios não deve provocar, nem justificar, um aumento no custo da vida. A desvalorização da libra e doutras moedas deve, mesmo, fazer baixar os preços de muitos produtos e matérias-primas importadas. Estas diminuições de preços tenderão a equilibrar os aumentos provenientes da nova paridade do dólar. O Governo estará atento, em todos os casos, para manter o poder de compra dos salários».

A taxa de desvalorização é de 12,34 por cento. A divida do Estado ao Banco Nacional será reduzida, em consequência da desvalorização, em 3 biliões e 700 milhões de dólares.

O ministro anunciou aos jornalistas que a Bolsa já abrirá hoje, mas que só amanhã se voltará a fornecer a cotação das moedas estrangeiras.—(F. P.).

O que tornou necessária a decisão belga

BRUXELAS, 21—Os belgas protestavam até ontem, dizendo que a desvalorização das outras moedas na Europa, sem se modificar o cambio do franco belga, seria uma catástrofe para o comércio de turismo do país. A Bélgica defrontava também a ameaça, não desvaloriza a sua moeda,

(Continua na página central)

Um acordo secreto
anglo-americano?

NOVA YORK, 21.—O conhecido jornalista Drew Pearson escreve no «Daily Mirror» que, nas suas recentes conversações de Washington, Bevin e Acheson concluiram um acordo secreto, segundo o qual a Inglaterra forneceria aos Estados Unidos o manganés da Rodésia, recebendo em contra-partida, créditos suplementares ao abrigo do Plano Marshall. Como se sabe, a U. R. S. S. fornecia grandes quantidades de manganés aos Estados Unidos, mas ultimamente decidiu suspender esses fornecimentos.—(F. P.).

O dr. Caeiro da Mata
partiu de Washington para Nova York
a caminho de Lisboa

WASHINGTON, 21—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Caeiro da Mata, que veio tomar parte no conselho das potências signatárias do Pacto do Atlantico, partiu hoje desta cidade para Nova York, onde embarcará para a Europa.

Ao banquete de despedida, oferecido pelo embaixador sr. dr. Pedro Teotónio Pereira em honra do sr. prof. Caeiro da Mata, assistiram o ministro da Justiça, sr. MacGrath, o senador sr. MacMahon, o general Norstad, o almirante Roper e o encarregado de Negócios do Brasil, sr. Melo Franco.

Antes de partir para Nova York, o sr. prof. Caeiro da Mata, acompanhado pelo sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, conferenciou com o sr. Camille Gutt, presidente do Fundo Monetário Internacional.—(ANI).

O JULGAMENTO DE BUDAPESTE
A acusação pede a pena de morte para todos os réus

BUDAPESTE, 21.—Começou esta manhã a 5.ª e talvez ultima audiência do processo Rajk. O procurador Alapi leu o libelo, pedindo a pena de morte para os oito reus.—(France Presse).

A Roménia pede a retirada de um diplomata jugoslavo

BUCARESTE, 21.—O Governo da Roménia pediu a retirada de Michael Lompar, secretário da Legação da Jugoslávia em Bucareste, com o fundamento de que, no julgamento de Lazslo Rajk, foi revelado que esse funcionário é agente de espionagem.—(R.).

pela Comissão de Censura
Este numero foi visado

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VITIMA DOS CARTEIRISTAS—O sr. José de Almeida, morador na Rua Jau, 13, esteve no Torel a comunicar que os carteiristas lhe furtaram a carteira com 6.000 escudos.

NADA É SEGREDO...—Há dias, queixou-se no Torel o proprietário José Pereira Ramos, da Póvoa de Santo Adrião, declarando que os gatunos lhe haviam assaltado um estábulo, donde lhe furtaram uma vaca leiteira, no valor de 6.000 escudos. O agente Botelho pôs-se em campo e conseguiu levar o animal ao seu estábulo.

ENTRE ANJOS E SANTOS—A' Polícia Judiciária. queixaram-se Palmira dos Anjos e Maria do Céu Anjos, moradoras na Travessa Nova de Santos, n.º 8, 1.º andar, contra uma mulher cujo nome indicaram, a qual lhes teria furtado 5.000 escudos em dinheiro.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O Clube Radiofónico de Portugal faz amanhã, ás 22 e 30, a emissão dum programa de poesia, «Figuras dispersas», de Alvaro Baptista Pereira.

A chegada dos rapazes que tomaram parte no Cruzeiro Marítimo da M. P.

Desembarcaram hoje no cais da Alfandega, no Terreiro do Paço, os 22 filiados da Mocidade Portuguesa que tomaram parte, durante 20 dias, sob o comando do sr. tenente Silva Horta, no sexto Cruzeiro Maritimo, á Madeira e aos Açores. A viagem decorreu normalmente, estando todos eles encantados.

Aguardavam-nos pessoas das familias e dirigentes da M. P., entre os quais o sr. Martins Soares, dos Serviços Náuticos.

A's 13 horas, o comissário nacional daquela organização, sr. dr. Luís Pinto Coelho, esteve no Ministério da Marinha, a agradecer ao sr. vice-almirante Sousa Ventura, major general da Armada, a quem o sr. capitão de fragata Joaquim de Sousa Uva, comandante do aviso «Gonçalo Velho» apresentou cumprimentos.

A' tarde, o comissário nacional da M. P. irá agradecer ao sr. capitão de mar e guerra Américo Tomás, ministro da Marinha, as facilidades dadas para a realização de mais este cruzeiro.

O NOVO LARGO

junto á Rua da Alfandega

A's 15 horas, realizou-se, na Camara Municipal de Lisboa, a abertura de propostas para a empreitada do arranjo e calcetamento do largo que resultou da demolição de um grupo de casas entre as ruas da Alfandega e dos Bacalhoeiros.

Esse largo será utilizado para uma raquete de carros eléctricos e para parque de automóveis particulares.

TWA PARA ITALIA

(7 vôos semanais — 5 h.)

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.

AMERICA

(8 vôos semanais — 17,35 h.)

EGIPTO

(5 vôos semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Telef. 53151-53152.

DE LUTO

Eng. Ernesto dos Santos Bastos

Da Casa dos Beirados, no Alto Estoril, para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. engenheiro Ernesto dos Santos Bastos, director da Associação Industrial Portuguesa, a cuja reunião ainda ontem assistiu.

O extinto, que era dotado de grande actividade e simpatia, também fazia parte da Sociedade Nacional de Cortiças, e da mesa da assembleia geral do Banco de Portugal, e era cônsul geral da Roménia e membro do Comité Olímpico Português. Representou Portugal em vários congressos no estrangeiro e viajou por toda a Europa, América e parte da Ásia. Possuia várias condecorações da Roménia e a medalha de ouro do Mérito Comercial. Deixa viuva a sr.ª D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos.

José Ferreira Goucha

Com 70 anos, faleceu em Alcobaça o sr. José Ferreira Goucha, viuvo, natural de Alcanena, e que naquela vila exerceu, durante muitos anos, a profissão de comerciante. O extinto era pai da sr.ª D. Fernanda Hipólito Goucha e do sr. Fernando Hipólito Goucha, funcionário do Asilo de Mendicidade de Lisboa em Alcobaça e genro da sr.ª D. Maria de Lourdes Goucha e do sr. Augusto Reis, comerciante.

Jerónimo António Gomes

ÉVORA, 20—Faleceu, na sua residência, em Azaruja, com 85 anos, o agricultor sr. Jerónimo António Gomes, viuvo, natural de S. Miguel de Machede. Foi sepultado no cemitério daquela freguesia.

SUFRAGIOS

Manuel da Silva

Mandada rezar por seu enteado, sr. Modesto Maia, celebra-se ámanhã, ás 8 horas, na igreja da Pena, missa por alma do sr. Manuel da Silva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES — 43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz.

Tauromaquia

Domingo, em Algés

No próximo domingo, realiza-se em Algés um festival de beneficencia em que colaboram os cavaleiros-amadores srs. dr. J. Moreira Rato e Carlos Manuel Reis, ambos já aplaudidos e, como «espadas», os cavaleiros profissionais Alberto Luis Lopes e D. Francisco de Mascarenhas, ambos em novilhos desembolados.

Neste festival reaparece o já famoso grupo de forcados-amadores de Lisboa, capitaneado pelo sr. Nuno de Salvação Barreto. Apesar de tão valiosos elementos, a sombra custará 20$00, a sombra-sol 15$00 e o sol 10$00.

O exito de Manuel dos Santos em Barcelona

BARCELONA, 21.—O «diestro» português Manuel dos Santos, que tão grande exito aqui obteve na ultima corrida, em que lhe foram concedidas três orelhas e rabo, volta a tourear no próximo dia 24, Festa da Senhora das Mercês, padroeira da cidade. Com Manuel dos Santos alternam, na lide de touros de Urquijo, Pepe Luís Vazquez e Manolo Gonçalez.—(Efe).

UM MODELO DE CASA pré-fabricada estudada por portugueses

Ficou hoje instalada na Feira de Algés, onde permanecerá em exposição, um modelo de casas pre-fabricadas, estudado pelos srs. arquitecto Costa Macedo e engenheiro Dias Guimarães.

Trata-se do verdadeiro tipo de habitações desmontáveis, que oferece as vantagens de possuir uma estrutura geral indeformável, utilizar materiais nacinonais, protegidos contra chamas e insectos, com baixo coeficiente de conductibilidade térmica, absorção nula de humidade ambiente, facilidade de transporte, e que se caracteriza, ainda, por um baixo preço de custo.

Composta por três compartimentos mas bem distribuidos e equilibrados, é a casa ideal para uma pequena família passar as férias.

Os representantes do Estado de Israel manifestaram um grande interesse por esta solução, que oferece grandes vantagens para o alojamento de imigrantes naquele país, para onde vai seguir um modelo idêntico ao que ficou hoje exposto. Pensa-se na possibilidade de uma larga exportação para a nova republica do Próximo Oriente.

Não receie DORES e INCÓMODOS depois das REFEIÇÕES

Se está sujeito a indigestões, chupe duas Pastilhas Rennie e, em pouco tempo, a dor e o incómodo melhorarão. As Rennie contêm uma bem proporcionada combinação de ingredientes anti-ácidos, que são levados directamente ao estomago pela sua própria saliva. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure o seu médico sem demora. À venda em todas as farmácias a Esc. 6$00 e Esc. 17$00 cada pacote.

PASTILLES Rennie

Escola Fernão Lopes

Telefone 72852

EXTERNATO MASCULINO
ENSINO PRIMARIO

Avenida 5 de Outubro, 275, 1.º D.

Matriculas até 30 Setembro — Abertura de aulas a 3 de Outubro

O PORTO PELO TELEFONE

A chuva e a electricidade

PORTO, 21.—Desde o meio da manhã, e um tanto inesperadamente, começou a cair sobre a cidade abundante chuva que se mantém á hora que telefonamos, inundando as ruas, sobretudo as da parte baixa.

A propósito, soubemos de fonte autorizada que, se a chuva se mantiver mais alguns dias as restrições de energia eléctrica serão melhoradas considerávelmente. As anteriores chuvas foram práticamente absorvidas pela terra ressequida da larga estiagem, e só agora se começa a notar apreciável subida nos embalses. Mesmo assim, com a mudança do tempo já foi possivel cumprir integralmente as restrições impostas, que de outro modo sofreriam novo e drástico agravamento.

Colhido mortalmente pelo comboio

A's 7 horas, o comboio n.º 738, que se dirigia a S. Bento, colheu mortalmente, na passagem de nivel de Vila Cova, próximo de Contumil, o criado de lavoura Laurindo de Araujo, de 26 anos, solteiro, natural de Teixeira, Baião, e residente no lugar de Vila Nova, S. Cosme, Gondomar.

Um apaixonado faquista

No lugar de Vila Nova, S. Cosme, Gondomar, foi esta madrugada agredido á facada, pelo moço de lavoura Albino de Araujo, de 28 anos, a vendedeira Margarida Soares Ferreira de 29 anos, casada, e que há cerca de seis meses está separada de seu marido. A agressão deu-se quando a vitima saia de casa, e o motivo foi a paixão que o criminoso por ela nutria. Transportada ao hospital de Santo António pelos bombeiros de Gondomar, recusou-se a ficar internada.

Doença subita e mortal

Laura Rosa de Jesus, da Rua da Aguada, 98, foi acometida de doença subita á porta da sua residência. Transportada ao hospital da Misericórdia chegou ali já morta.

Incêndio numa casa de lavoura

Por volta das 5 horas da madrugada, no lugar da Serra, Foz de Sousa, declarou-se incêndio na casa habitada pelo lavrador Daniel Martins de Oliveira. Os bombeiros da Foz e de Gondomar conseguiram dominar o fogo, que causou prejuizos de certa monta.

Sapateiro gravemente atropelado

No lugar de Alfena, em Valongo, um automovel pertencente á firma António Moreira Gomes, da freguesia de Lordelo, Guimarães, conduzido por Armando Moreira Gomes, colheu hoje de manhã o sapateiro José Augusto Rocha, de 16 anos, residente no lugar de Vaguinho, Alfena. O ferido deu entrada no hospital de Santo António em estado desesperado pois sofreu fractura da base do cranio e das pernas e lesões internas.

Falecimento

Na sua residência, Rua Firmeza, 102, faleceu o serralheiro-mecanico Domingos de Figueiredo, casado, de 58 anos. O funeral efectua-se ámanhã, ás 15 horas, a cargo da Casa Jaime Augusto da Silva.

O NOVO ANO LECTIVO

Instituto de Serviço Social

No dia 30, termina o prazo normal para a entrega da documentação das candidatas ao curso do Instituto de Serviço Social.

O exame de admissão das candidatas que não tenham o 7.º ano do liceu, está marcado para o dia 10 de Outubro, podendo quaisquer outras informações sobre o assunto ser solicitadas para o Largo do Mitelo, 1, onde as interessadas poderão ser pessoalmente atendidas em todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas, e aos sábados, das 10 ás 12 horas.

Conservatório Nacional

Termina no próximo dia 25, o prazo regulamentar para a matrícula nos diferentes cursos das secções de Musica e de Teatro do Conservatório Nacional. Depois desta data, e até 15 de Novembro, as referidas matrículas só podem efectuar-se mediante autorização ministerial e o pagamento da multa de 200$00, nos termos do Decreto 21.864, de 11 de Novembro de 1932.

Incêndio numa fabrica na Covilhã

COVILHÃ, 21. *(Pelo telefone).*—Pelas 13 horas, declarou-se incêndio na fábrica da Nova Penteação e Fiação da Covilhã, Ld.ª, na Ribeira da Carpinteira.

Os socorros prestados pelos bombeiros foram—pouco demorados, por falta de alarme, que não pôde dar-se a tempo, em virtude de não haver energia eléctrica.

No entanto, com o emprego de quatro agulhetas, conseguiram localizar o incêndio. O fogo foi provocado por um curto-circunito num electromotor, junto de uma caleira de madeira.

Os prejuizos são elevados e não estavam completamente cobertos pelo seguro. A fábrica foi inaugurada em 1935 e o seguro não foi aumentado, mas a maquinaria é mais do que era então.

Ali trabalhavam cerca de 350 operários.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Familia desavinda

por causa dum pinheiro que tinha sido roubado

ALCOBAÇA, 21 *(Pelo telefone)*—Há coisas que são armadas pelo diabo, como se prova com este caso, passado com uma numerosa e aguerrida familia de Porto Linhares, freguesia de Cós, deste concelho. A função começou entre o tio e o sobrinho, este Lourenço Ferreira, casado, jornaleiro, de 28 anos, aquele Joaquim Costa, casado, residente em Resumuro e proprietário, entre outras coisas, de um pinheiro que ele disse fora roubado pelo sobrinho.

Sobre o caso discutiram ásperamente. E da discussão á pancadaria foi obra de momento, pois daí a pouco, socando-se qual de baixo, qual de cima, rebolarem-se pelo chão, com manifesta inferioridade do Joaquim Costa que, ao sentir-se subjugado pelo sobrinho, tirou uma navalha do bolso e vibrou-lhe um golpe de oito centímetros de profundidade no hemitorax superior.

Aos gritos dos contendores, depressa acorreu em defesa do Joaquim Costa seu filho Luís Pereira Costa, solteiro, jornaleiro, de 21 anos, que por sua vez foi agredido pelo Ferreira, seu primo destemido. E como misto de pancada as coisas se passam como nas cerejas, em socorro do filho, Lourenço Ferreira, acudiu Maria de Jesus, viuva e proprietária, de 63 anos, que apanhou um valente soco na cara, vibrado pelo Joaquim Costa.

A desordem corria assim, animadamente, avolumando-se de momento a momento com a intervenção de novos personagens, quando apareceu a G. N. R., que pôs termo á função.

Foram todos presos e todos juntos enviados ao poder judicial, talvez um pouco esquecidos dos sarilhos que um pinheiro pode armar.

Viciava as facturas

para burlar a firma de que era sócio

Regressou a Evora, onde se demorou algum tempo, o agente Amaro, da Polícia Judiciá-Pais, viciando depois as facturas respectivas. Deste modo o Francisco Felix conseguia burlar a firma e o seu sócio, sr. Rafael Adelino, na importancia total de 300 mil escudos.

O processo está devidamente organizado e o caso perfeitamente esclarecido.

ria, que ali foi proceder a investigações, relativamente a um crime de abuso de confiança, contra a firma Construções Carregadense, Ld.ª, daquela cidade.

Segundo concluiu o agente Amaro, o crime foi praticado pelo sócio da firma, Francisco Felix, que procedia á construção de edificios, com material adquirido em vários pontos do

A primeira página do «Sempre Fixe» é uma engraçada «charge» de Francisco Valença ás novas rodas das carroças.

«5 sentidos no Buzanois City» é o titulo da página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Pargana, Rui Salgueiro, Fernando Correia, José Dinis, F. Neves e Ares são os outros desenhadores representados no numero de hoje.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

FESTAS EM ARRONCHES

ARRONCHES, 20 — No próximo dia 25, realiza-se nesta vila a festa em beneficio da Misericordia, cujo programa é o seguinte:

Ás 8 horas, chegada da banda de Monforte, «Os Amarelos», que percorrerá as principais ruas da vila; ás 11, cortejo de oferendas que, percorrendo as ruas 5 de Outubro e Almirante Reis, Passeio 1.º de Maio e Rua de Olivença, se dirigirá, finalmente, ao edificio da Misericórdia. Ali haverá sessão solene, a que presidirão os srs. governador civil e bispo de Portalegre, a fim de inaugurarem as duas enfermarias do hospital que acabam de ser remodeladas. Ás 17 horas haverá tourada á vara larga, com gado cedido pelo lavrador dr. José Joaquim Telo Rasquilho, sendo a praça cedida pelo seu proprietário, o lavrador sr. Francisco Romão Tenório. Finalmente, para as 21 horas está marcada a abertura do arraial com quermesse, havendo, tambem, um serviço de «bar», com mesas reservadas.

VIDA MUNDANA

FREDERICK SACKSTEDER

Por motivo da próxima partida para os Estados Unidos, do sr. Frederick Sacksteder, o sr. Luís C. Lupi ofereceu em sua casa um «cocktail» de despedida. Entre mais de uma centena de convidados contavam-se o embaixador dos Estados Unidos, sr. Mc Veagh; os ministros da Noruega e da União Sul Africana e esposas; Jay Castillo e esposa; Alfred Nester, David Green, coroneis Adkison e Frank Miter, comandante Mc Lallen, Brito e Cunha, Henderson, coronel Carlos Beja, capitão Bettencourt, comandante Paulo Viana, eng. Vás Pinto, almirante Oliveira Pinto, comandante Galeão Roma, coronel Pessoa de Amorim, monsenhor Mozzoni, W. Rumsey, comandante Nuno de Brion, Teodoro Xanthaky, eng. Cunha de Eça, prof. Amorim Ferreira, condes de Penha Garcia, dr. Pedro Monjardino, dr. Cortês Pinto, eng. Branco Cabral, eng. Espregueira Mendes, viscondes de Santarém, Pedro Correia Marques, etc.

VISCONDE DO TORRÃO

Foi atacado de paralisia infantil o sr. visconde do Torrão, cujo estado de saude inspira cuidados, ainda que tenha experimentado ligeiras melhoras.

VIDA RELIGIOSA

Apostolado da Oração

FORNOS DE ALGODRES, 20—A freguesia de Infias vai comemorar, no dia 25, as bodas de diamante do Apostolado da Oração. A festa, que será precedida de oito dias de prégação, constará de comunhão solene das crianças, com missa ás 9 horas e missa campal ao meio-dia, seguindo-se uma procissão eucarística. De tarde, além de algumas visitas e ministração do santo crisma, haverá também uma sessão solene.

O sr. bispo de Viseu aproveitará esta ocasião para visita pastoral áquela pequenina freguesia.

Visita pastoral do bispo de Viseu

VISEU, 19.—O sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, bispo de Viseu, visitou a freguesia de Figueiró da Granja, no extremo oriental da diocese. Da capela de S. Sebastião, o cortejo dirigiu-se processionalmente para a igreja paroquial; do pulpito, o sr. bispo saudou todos os presentes a quem agradeceu as homenagens e expôs o fim da visita pastoral, tendo também prestado homenagem á memória de mons. Pinheiro Marques, filho daquela localidade. O crisma foi bastante concorrido tendo sido confirmadas 205 pessoas.

Melhoramentos no Caramulo

VISEU, 20.—A' Junta de Turismo do Caramulo, distrito de Viseu, foi concedida pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 110.000$00, destinada a pavimentação e rectificação da rua de ligação do Grande Sanatório com a estrada nacional n.º 230, na Estancia Climatérica do Caramulo, cujos trabalhos foram orçados em 220.000$00.

Légation de Belgique

Avis a l'intention des ressortissants **Belges** residant au Portugal

Une convention a été signée le 18 février 1949 entre les Gouvernements belge et français concernant l'indemnisation des porteurs BELGES de titres de sociétés de gaz et d'électricité nationalisées en France et en Algérie.

Les ressortissants belges résidant au Portugal, porteurs de ces titres et désireux de jouir du bénéfice de la convention, sont invités à prende, avant le 20 octobre 1949, contact avec la Légation de Belgique à Lisbonne, habilitée à recevoir les déclarations d'option en faveur de la dite convention.

Nem morto nem vivo

foi encontrado o desaparecido da Mortágua

MARTAGUA, 20.—Continua por esclarecer o caso do desaparecimento de Albano Ferreira que, conforme noticiámos, se dirigia, na noite de sábado para domingo, de Carraposinha para Carraposa, em companhia do sapateiro João Andrade, o «Ramboia». Segundo declarações deste, o Albano teria a certa altura parado no caminho, enquanto ele ia esperá-lo mais adiante, acabando por adormecer, para só acordar pelas 7 horas da manhã seguinte, sem que o companheiro voltasse a aparecer.

Entretanto, as pesquisas continuam em toda a região, feitas pela familia do Albano e amigos, cada vez se enraizando mais a convicção de que se está em presença de um crime monstruoso.

UM HOMEM EMBRIAGADO

colhido por um automóvel

ALCOBAÇA, 20. — José Luis, viuvo, de 28 anos, jornaleiro, residente na Cadarroeira, freguesia de Alfeizerão, deste concelho, quando passava na estrada, por ir muito embriagado, segundo testemunhas, e não ter o devido cuidado, foi colhido pelo carro de praça A-D, 56/39, pertencente ao sr. Alfredo Trindade Junior, residente em Alcobaça e conduzido pelo motorista Ramiro Gaspar de Oliveira Ruas, casado, de 25 anos, natural da Corredoura, freguesia de S. João, do concelho de Porto de Mós.

O José Luis foi prontamente socorrido pelo motorista, que o conduziu ao hospital da Misericórdia desta vila, onde verificaram que o José Luis tinha sofrido contusão craniana, ficando internado para observações, dado o seu estado.

Testemunhas presenciais afirmam que o motorista não teve culpa, porquanto seguia em marcha moderada e na sua mão, pelo que foi posto em liberdade, depois de ter sido detido pela G. N. R.

NOTICIAS DE EVORA

ÉVORA, 20—Na sessão ordinária do Municipio, o vereador sr. Alberto Carvalheira, falando sobre as obras de calcetamento a cubos e nova canalização de esgotos na Praça de Giraldo, que estão em curso, propôs que fosse cortado ao perímetro do passeio central daquela praça uma faixa de terreno, com a largura de um metro e sessenta, marcando-se, depois, em calcetamento em pedra branca, os lugares a ocupar pelos automóveis de aluguer e particulares.

O vice-presidente, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, lembrou que é um perigo para a salubridade publica o abandono de animais mortos junto do ribeiro denominado Arraminha e seus campos adjacentes, propondo, por isso, que o Municipio instale em lugar próprio um forno crematório destinado á incineração desses animais.

A Camara deferiu, seguidamente, um requerimento do Grupo Pró-Évora, em que é solicitado um subsídio para auxílio das despesas a fazer com as obras do mausoleu a erigir ao escritor Gabriel Pereira, no cemitério dos Remédios desta cidade.

Morte de um veterano

do jornalismo espanhol

BADAJOZ, 21.—Com 80 anos, faleceu o cronista oficial desta cidade, D. José Lopez Prudência, fundador e director dos diários «Noticiero Estremeño» e «Correo Estremeño», autor de numerosos livros de história e antigo critico literário do «A B C» de Madrid. Pertencia á Real Academia da Lingua e á Real Academia de História, e era presidente de honra da Assembleia de Estudos Estremenhos e da Associação da Imprensa de Badajoz, cidade que o havia nomeado seu «filho adoptivo».—(Efe).

As crianças adoram a ESPUMA que limpa, refresca e dá saúde

A pasta de dentes Kolynos é ideal para as crianças. Uma simples massagem de escova de dentes com um bocadinho de Kolynos é quanto basta para limpar e refrescar os dentes. É tão bom lavar os dentes com a pasta Kolynos. A boca fica saborosa, fresca e irradiando saúde. A Espuma da pasta Kolynos desaparece com um simples bochecho deixando na boca um frescor inigualável.

Preço 12 $ 50

KP5

Vida desportiva

FUTEBOL

Setubal protesta...

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Setubal não concorda com a forma como foi ampliado o numero de clubes da Zona C do Campeonato da 2.ª Divisão, porquanto—em seu entender—fere os direitos e o presigio da mesma Associação, além de contrariar a expansão do futebol nacional.

Por tal motivo e depois de ter ponderado o assunto á Federação respectiva, resolveu a mesma Associação levar recurso até junto do sr. ministro da Educação Nacional.

O Lusitano (de Évora) em má situação financeira

ÉVORA, 21—O Lusitano Ginásio Clube reuniu-se em assembleia geral extraordinária, a fim de dirigir um apelo aos seus associados no sentido de ser atendida a situação financeira do clube, cujos encargos são superiores ás suas receitas normais, o que o impossibilitará de poder entrar no campeonato da II Divisão em condições que seriam para desejar.

O presidente da direcção, sr. Alberto Camara Manuel, fez uma larga exposição do assunto, apontou numeros e disse depois que o sr. director geral dos Desportos, recebendo, há dias, a direcção do clube, prometeu conceder ao Lusitano a verba necessária para custear as despesas a fazer com as obras nas bancadas do respectivo campo de jogos, onde os temporais, registados ultimamente, causaram consideráveis estragos.

A assembleia ocupou-se depois do aumento da quotização, o que foi objecto de considerações várias entre os associados.

O sr. António José dos Prazeres, da comissão pró-futebol, afirmou que, o apelo de auxílio financeiro agora solicitado aos associados era consequência de uma negativa formal das forças vivas da cidade a quem o clube antes se dirigira, pedindo amparo, pois só com ele se poderia manter uma actividade condigna, na representação do desporto local.

Para concluir, deu a entender que o caso actual do Lusitano é de vida ou de morte, e disse que, tal como a sua situação financeira se apresenta, «criou-se um ambiente desesperadamente grave na colectividade», admitindo a assembleia que, se essa situação não for melhorada, o Lusitano terá de suspender toda a sua actividade.

Dada a transcendência do problema, a assembleia encerrou os seus trabalhos, deliberando reunir novamente no próximo dia 28 para ser exposta, em precisos termos, a situação do clube. A sessão decorreu extraordinàriamente agitada.

DISPUTA DA INSIGNIA DESPORTIVA

Encerra-se já depois de amanhã a inscrição dos associados beneficiários da F. N. A. T. que queiram disputar a Insignia Desportiva deste organismo. A insignia será atribuida a todos os concorrentes que conseguirem realizar as várias provas dentro dos minimos estabelecidos para cada uma das duas categorias, dos concorrentes com menos e dos de mais de 35 anos.

As provas são de natação, 100 metros, corrida de 80 m., salto em altura, lançamento de peso (5 quilos), corrida de 500 e 1.000 metros, salto em comprimento, lançamento do disco (2 quilos) e tiro, com arma e munições fornecidas pela F. N. A. T.

As primeiras provas realizar-se-ão no inicio de Outubro e podem inscrever-se todos os associados beneficiários da F. N. A. T., quer dizer, todos os trabalhadores por conta de outrem.

BOXE

O titulo mundial de leviissimos

WATERBURY (Connecticut), 21.—Willie Pep bateu Eddie Campo, por suspensão do encontro ao 7.º assalto, conservando assim o título de campeão do Mundo dos leviissimos. Pep manifestou superioridade desde o princípio do combate, de tal maneira que, antes da decisão do árbitro, os espectadores já tinham pedido por várias vezes a suspensão.—(F. P.).

RECAPTURA DE UM EVADIDO

ALCOBAÇA, 20.—Foi capturado pela G. N. R. António Ascenso Santos, solteiro, de 22 anos, residente no lugar da Maceirinha, freguesia de Maceira, concelho de Leiria, quando se encontrava nos festejos de Nossa Senhora da Nazaré. Este individuo evadiu-se das cadeias de Rio Maior, em 17 de Agosto ultimo, onde aguardava julgamento, sendo agora conduzido á cadeia da comarca de Alcobaça.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

ODEON-PALACIO

HOJE, nos 2 cinemas, às 21 e 30

Inauguração da temporada 1949-1950

com o magnifico filme de grande categoria com

Annette BACH
Roldano LUPPI
Antonio CENTA
Mario DELMONACO

UM FILME DE MISTERIO AMOR AVENTURA MUSICA COMEDIA

O Homem da LUVA CINZENTA

o filme das 100 emoções

ARCADIA

DANCING DE LUXO

EXTRAORDINÁRIO EXITO DA FAMOSA PARELHA DE BAILE MUNDANO

RIBER & DANTZER

Nicole Blanchery • Daina • Mary-Mely • Lolita Bernabé • Sara Seny e Mabel Valencia

Maria Luiza • Issa Lerma • Marina Del Rio • Estrellita Alcacer • Noly Navalcay

Música constante pelas ORQUESTRAS

Los Gansos Cantores e Arcadia com a vocalista JULIETA RODRIGUES

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No próximo domingo, ás 16 horas, a prestimosa associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém inaugura, no seu quartel, uma auto-ambulancia. Para o acto foram convidadas várias entidades.

CASINO-ESTORIL

AMANHÃ

AMALIA RODRIGUES

A sua apresentação tem lugar à meia noite no Salão Restaurante e à 1,15 horas no Yacht Club ou no Wonder Bar, depois da exibição do «Floor Show» que tem início, respectivamente, às 23,30 e 0,45 horas

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

JOSEFINA MARIA

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade

Extraordinário êxito da vedeta JOSEFINA MARIA

acompanhada do seu eximio guitarrista-concertista MANOLO NAVARRO

Continua o sucesso da estrela ESTER DE MURILLO

E DAS ALICIANTES BAILARINAS ESPANHOLAS DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE

As duas incomparáveis organizações musicais ORQUESTRA OLIPER

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador MAX

Brevemente mais estreias e novas surpresas

FUNDADA EM 1919

AGÊNCIA BENTO

PASSAGENS

Por via marítima ou aérea aos preços oficiais; e

PASSAPORTES

e VISTOS CONSULARES PARA TODO O MUNDO

Agente da IATA

10, R. Nova do Carvalho, 14 — Teleg. 21419 — Teleg. «AGEBENTO»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Estão a decorrer negociações no sentido de alguns dos nossos principais artistas de declamação se reunirem numa nova companhia, em regime de sociedade artística.

—Voltaram a intensificar-se as informações que dão o empresário Alberto Barbosa como sendo o mais provável concessionário da próxima exploração do Teatro Variedades.

—Apesar do êxito da peça actualmente em cena no Ginásio, a companhia continua a ensaiar a comédia «A sopa no mel», sob a direcção de Jorge Grave.

—Foi marcada para o dia 30 do corrente a abertura do Teatro Maria Vitória com a reposição da revista «Esquimó fresquinho».

—A actriz Maria Paula, que faz parte do elenco do Teatro do Ginásio, foi convidada para fazer parte duma companhia de teatro musicado, convite que, entretanto, não aceitou.

—A reabertura do Teatro da Trindade, com a estreia da peça «A luz de gás», foi marcada para o dia 28, quarta-feira da semana que vem.

—O actor-ensaiador António Sacramento foi convidado pela empresa do Teatro Apolo, para exercer o lugar de ensaiador da nova companhia de declamação que em breve se estreará naquele teatro.

—Encontra-se doente a actriz Berta de Bivar, motivo por que seu marido, o ilustre actor Alves da Cunha, não tem continuado nas negociações para a reorganização da sua companhia.

—Na época de Inverno, no Teatro Avenida, é provável que se façam as reposições das peças «João Ninguem» e «José do Telhado».

—Para a companhia do Coliseu dos Recreios foi contratado o actor Emílio Correia, que já toma parte no desempenho da opereta «A Dança das Libelulas».

Teatro no Brasil

O «Teatro do Estudante do Brasil», organização fundada e dirigida por Pascoal Carlos Magno, vai ao Amazonas, em viagem de entercambio com o «Teatro Escola do Amazonas».

—No Teatro Recreio, Empresa Walter Pinto, continua em grande exito a revista «Está com tudo e não está prosa», que está batendo todos os «records» de bilheteira, pois que a receita da primeira semana atingiu a importancia de 367.638 cruzeiros.

—O Teatro Carlos Gomes, foi cedido á Empresa Teatral Cinematográfica Ltd.ª, que contratou os dois mais populares artistas do Rio. Oscarito e Dercy apresentam-se na revista «Quero ver isso de perto!...», em que colabora António Mestre como acordeonista e cançonetista.

Primeiras exibições

«Moeda falsa», no Capitólio

E' um filme tão realmente impressionante que nem parece «uma fita» no sentido corrente. A acção enérgica da Policia que defende dos falsificadores o Tesouro norte-americano é dada com tanta verdade que ante ela julgamos estar. Maior elogio não se pode fazer ao realizador dum filme deste género, Anthony Mann, bem servido por um elenco de que fazem parte Dennis O'Keefe, Mary Meade, Alfred Ryder e June Lockart. Dentro do chamado género policial, tem coisas novas este filme, novidade e verdade. Complementos bons.—*Visor 58.*

Preparem-se para rir!

Hoje, no Coliseu, «Bucha e Estica Aldrabões», e o filme «Semente do Ódio»

Uma verdadeira fábrica de gargalhadas exibe-se hoje, no Coliseu: «Bucha e Estica Aldrabões», uma comédia desconcertante, com os grandes cómicos Estan Laurel e Oliver Hardy. Além desta farsa desconcertante, o drama vigoroso e forte, «Semente do ódio», com Zachary Scott e Betty Field. Amanhã, o «Fantasma da Floresta» e «A vida de Jack London».

Recintos de diversões

Sob a gerência do conhecido artista Modesto Maia, reabrem brevemente a sala Julia Mendes, do Parque Mayer, e o salão Vera Cruz.

Emagrecer só com OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que além de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários

Envie literatura e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUT.ª TRAVESSA DA ESPERA, 3 • LISBOA

Isabel Silva

LUSO

— Telef. 32889 —

HOJE—Noite Elegante

Animador *Filipe Pinto*

Canções por Toni de Matos. **Fados Castiços** por Marcia Condessa, Natividade Correia, Julio Peres, Amélia Maria e Isabel Silva. **Fados Humorísticos** por António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

VARIEDADES

HOJE -- Em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 h.
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com **Irene Isidro, António Silva,** o distinto tenor **Guilherme Kjolner, Peggy e Humberto** e a colaboração de **João Villaret,** à frente dum sensacional e valioso elenco.
Um êxito colossal de gargalhada!

SOLAR DO MARCENEIRO

Ao fundo da Calçada de Carriche — *Aberto até de madrugada*

Sob a gerência da distinta artista AURA RIBEIRO, cantam hoje, Maria da Saudade, Mário Paninho, Fernando de Oliveira e Orlando Silva. Jantares e ceias regionais.

SEXTA-FEIRA no **EDEN,** simultâneamente com PARIS, NEW-YORK, LONDRES e RIO DE JANEIRO, a super-produção histórica, que nos apresenta os Bórgias e os seus crimes

COM

PAULETTE GODDARD • JOHN LUND • MACDONALD CAREY

EM

«LUCRÉCIA BÓRGIA»

Produção de NITCHELL LEISEN

ESPECTACULAR, HISTÓRICO, FORMIDAVEL E GRANDIOSO!

COM

ALBERT DEKKER • JOHN SUTTON • RAUMOND BURR

O FILME QUE V. VERA' DESLUMBRADO!

E' um filme PARAMOUNT da temporada MINA D'OURO

LUZ FLUORESCENTE

BALASTRO
FREILUX
Rua Morais Soares, 23-C—Telef. 53286

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

TODAS AS NOITES às 21,45

ENTRA HOJE em **GINASIO**

TELF.: 20556

3ª SEMANA

DE PLENO TRIUNFO

O Preço da Honestidade

Admirável alta comédia de CRISTIANO LIMA

EXCEPCIONAIS CRIAÇÕES DE

Maria Paula - António Palma - Luz Veloso

E

Fernanda de Sousa - Beatriz Santos - Idalina Guimarães - Maria Laurent - Luiz Filipe - Augusto de Figueiredo - Alvaro Benamor - Manuel Correia e Artur Semedo

AVISO: — Em virtude do autor se encontrar no estrangeiro, a sua récita, que hoje se devia realizar, fica adiada para data a anunciar oportunamente

EM QUE CINEMA SE DEVE ESTREAR

"A VOLTA DE JOSÉ DO TELHADO"?

CONVITE AO PUBLICO

PELA PRIMEIRA VEZ, NA HISTÓRIA DA CINEMATOGRAFIA PORTUGUESA, FAZ-SE UM CONVITE AO PUBLICO PARA INDICAR NO SEU PRÓPRIO INTERESSE QUAL O CINEMA EM QUE SE DEVE ESTREAR UM NOVO GRANDE FILME NACIONAL.

MINERVA FILMES

UMA PRESTIGIANTE FIRMA DISTRIBUIDORA, **SEMPRE AO SERVIÇO DOS EXIBIDORES E DO PUBLICO,** PEDE A TODA A GENTE PARA DAR O SEU VOTO, NESTE SENSACIONAL PLEBISCITO POPULAR E ESCOLHER ASSIM O CINEMA EM QUE SE ESTREARÁ A NOVA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE **ARMANDO DE MIRANDA,** COM **MILU, VIRGILIO TEIXEIRA, JUVENAL DE ARAUJO** E **TOMAZ DE MACEDO,** NOS PRINCIPAIS PAPEIS.

"A VOLTA DE JOSÉ DO TELHADO"

BASTA ESCREVER UM SIMPLES POSTAL PARA **«MINERVA FILMES»—RUA DA ALEGRIA, 12,** LISBOA, INDICANDO O NOME DO CINEMA QUE PREFERIR PARA A ESTREIA DE

"A VOLTA DE JOSÉ DO TELHADO"

NOTEM BEM — O CINEMA ESCOLHIDO DEVE OBEDECER AOS SEGUINTES REQUISITOS: SER POPULAR E ESTAR SITUADO NO CORAÇÃO DA CIDADE.

Recebem-se votos até ás 24 horas do próximo sábado

HOJE FEIRA POPULAR

NOITE DO RIBATEJO

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO RIBATEJANO NUMA ENCANTADORA SAUDAÇÃO DE **VILA FRANCA DE XIRA**

Ás 21,30—A Embaixada Regional de Vila Franca será recebida no Arco Triunfal da Avenida de Berna.
Ás 22 horas—O cortejo de Vila Franca percorrerá as principais ruas da Feira.
Ás 22,30—Na «Praça da Industria»: *Saudação proferida por um campino aos visitantes da Feira; Apresentação da Banda Vilafranquense; Fandanguistas e harmónios; O Fado no Ribatejo; Jogo de Pau* (executado por ribatejanos); *Exibição do Rancho de Campinos; Exibição do Rancho de Varinas* (24 figuras).

Em apoteose, ás 0,30 horas: FOGO DE ARTIFICIO

— A FEIRA DE LISBOA PARA OS POBRES DE LISBOA —

A FEIRA DE ALGÉS

É O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO ONDE TODAS AS NOITES ACORREM MILHARES DE VISITANTES E EM QUE TODOS SE DIVERTEM A SEU BELO PRAZER

AMANHÃ, REPETIÇÃO DO FESTIVAL DOS FEIRANTES

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
2.ª semana do grande êxito nacional
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia e Gamboa

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523
8.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Formidável êxito!
Moeda falsa
Empolgante filme policial, com Deenis O'keefe

TERRAÇO: HOJE, ás 21,15: **Eterno conflito,** com Annabella; **A Casta Suzana,** com Marta Legran.

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15
BRUTALIDADE
O jogo da felicidade

REX — Telef. 28965 — A's 21 e 15
O Estrangeiro
Milagre de amor

TIVOLI — A'S 21,30
Grandioso êxito da famosa comédia em tecnicolor
Quem casa quer casa
com Jeanne Crain e Edmund Gween

EDEN — Telef. 20768 — S 21,30
A VIDA POR UM FIO
extraordinário filme tecnicolor, com Alan Land
«Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Em despedida: Os dois exitos!
A RAPARIGA DA CASA BRANCA
com Deanna Durbin
No palco, em complemento: **MURARO**

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
SENSACIONAL ESTREIA
O homem da luva cinzenta
Uma grandiosa obra-prima com Annette Bach e Roldano Luppi

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
CASANOVA, o patriota
com Arturo de Cordova

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES
A VERDADE TRIUNFOU
CONFLITO SENTIMENTAL

LINHA SINUOSA

(Continuação da 1.ª pág.)

Em face dele, os mil anos de que nos fala Aquilino não valem um grão de areia.

Que significam os séculos, perante as obras imperecíveis do engenho humano?

Pode a Biblia cair no olvido como o corpo que os vermes corroem?

Eis o que acontece também com as maravilhas da arte, da poesia, da filosofia e da ciência. A Venus de Milo tem a juventude da beleza imaculada. Quem a contempla não pensa na sua caducidade, porque tudo nela afirma mocidade. Se um bárbaro a despedaçasse, a sua imagem permaneceria nas recordações dos homens, qual penhor de imortalidade.

O autor de «Andam Faunos pelo Bosque», quando, nas suas férias, vai a terras de Moimenta e alonga os olhos pelas serranias que se erguem, ao pé e ao longe, não deixa, supomos, de considerar o imenso panorama, dizendo consigo:

—«Aqui está um dominio que os meus braços não abraçam, mas que responderá, com a sua gigantesca mudez, ás interrogações dos mestres e dos discipulos».

Os numeros caminham para o infinito, embora nunca o alcancem. O primeiro, que é o mais pequeno, tem atrás de si o zero. Se o puser á sua frente, dará logo um pulo que o tornará dez vezes maior.

Não é assim a obra dum verdadeiro escritor?

O seu nome cresce e, em vez de ser simplesmente um barro anónimo, que se desfaz prontamente, monta no alado Pegáso e voa até o fim dos fins. O Espirito nunca pode ser ultrajado. Nem escarnecido.

Aquilino que tomou a altura do Sol, em tão altas paragens, como aquelas onde nasceu, não é, claramente, igual ás orgulhosas cordilheiras, por onde as águias passam, sem risco de maior. No entanto, talvez daqui a mil anos, os seus livros não sejam letra morta, mas conservem o fulgor que a inspiração neles deixou, indelevel. Não dizemos isto para o desviar do amor á terra-mãe, sempre generosa e magnifica, e ajudá-lo a descobrir o que ele já descobriu há muitos anos—o prazer de criar livremente.

Há quem se esconda, num buraco, como os morcegos, vivendo á margem de quanto o Espirito nos oferece, mas Aquilino Ribeiro não é desses. Descrente da metafisica, não se embala com as belas quimeras que os deuses deixaram no Mundo, após a revolta de Prometeu. Pela sua descrença, este será o seu justo castigo—trabalhar, sem saber que avança para a Via Lactea e não para os pedregulhos da Serra da Gralheira.

GLAUCIAS

O dr. Júlio Dantas

seguiu hoje para Paris

Seguiram hoje para Paris, no «sud», os srs. drs. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências, e José Galhardo, os quais constituem a delegação portuguesa que vai tomar parte na reunião da Comissão ou «Conselho dos Doze», que se celebra, na ultima semana de Setembro, em Neuchatel, no palácio do Pyreu.

Trata-se de um organismo intelectual destinado ao estudo e defesa dos direitos das obras de espírito, havendo sido eleita a Comissão na Assembleia de Bruxelas no ano passado.

Na reunião de agora, na aprazível cidade de Neuchatel e num local encantador, vão ser tratados assuntos do mais alto interesse, entre os quais sobressai o da «convenção universal».

Apresentaram cumprimentos de despedida aos delegados portugueses os srs. dr. João Mendonça, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Silva Passos, chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional; professores Cordeiro Ramos e Fernando Emídio da Silva, Félix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Joaquim Leitão, secretário da Academia das Ciências; Robles Monteiro, Luís Galhardo e Jaime Silva.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na **Grande Ourivesaria da Moda**, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O homem

que pôs a Inglaterra a dançar o samba vai agora fazê-la dançar o fado...

Não há ninguém em Portugal—pelo menos quem possua um aparelho de rádio—que ignore o nome de Roberto Inglês, ligado como está a uma das mais famosas orquestras europeias privativas do Savoy de Londres.

Roberto Inglês e a sua orquestra com os seus dezassete executantes está actualmente no Estoril provocando enchentes consecutivas no Casino, animando assim toda a Costa do Sol, *ex-libris* do nosso album turístico de belezas e encantos.

No primeiro contacto, Roberto Inglês parece um homem frio, com um ar triste, quase nostálgico. Depois sorri, deixa ver uma fileira de dentes muito brancos, e, o seu sorriso tem a alvura dos seus dentes. Um sorriso claro, franco, leve, aberto.

A conversa corre espontanea, objectiva. A' nossa primeira pergunta responde com uma gargalhada:

—Realmente, o meu nome é Roberto Ingles. Um dia, porém, um locutor brasileiro pronunciou Roberto Inglês. Achei graça, mais expressivo, mais radiofónico e aceitei o baptismo.

E, continuando, já com mais exuberancia.

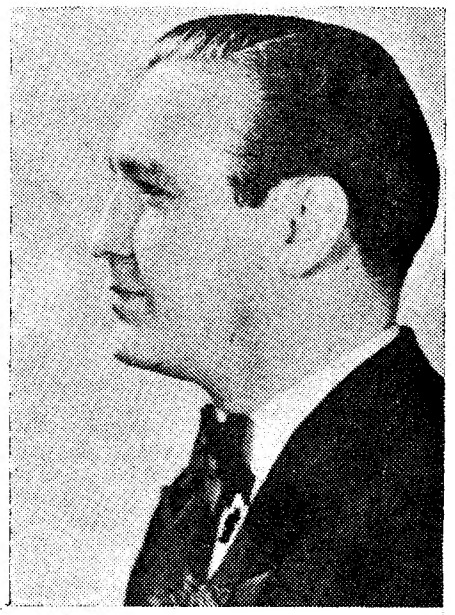
—Sabe, há um provérbio que diz: «cada qual é para o que nasce». Pelo que se relaciona comigo o aforismo é errado. Eu, por exemplo, estudei para dentista e...

—Saiu musico... Em vez de arrancar dentes...

—Arranco... notas do piano que foi sempre o meu instrumento preferido e que toco desde os cinco anos.

E o rosto de Roberto Inglês iluminou-se numa saudade, a recordar a linda Inglaterra que foi seu berço—o mais lindo cromo da Escócia de grades e verduras.

E a conversa prossegue, prossegue...



ROBERT INGLES

—Tive sempre grandes afinidades com Portugal através do Brasil, um país que adoro. Fui eu quem introduziu o samba em Inglaterra. Hoje não há um inglês que não saiba «sambar», embora para alguns—os mais intransigentes, os mais tradicionalistas, o samba continua a ser o «one-step»...

E o jornalista na sua missão devassadora:

—E da musica portuguesa? Do publico português que tão entusiásticamente o tem aplaudido no Estoril?

Roberto Inglês é sincero, nada «fishing for compliments», e a sua resposta esclarece:

—A musica portuguesa ainda é pouco conhecida na Inglaterra. Agora que vivi, que senti mais o espírito e a inspiração dos musicos de Portugal, vou dar-me a tarefa de os popularizar através das emissões da «Pontophone Records». Na cadência, no ritmo dos vossos fados começo a adivinhar orquestrações que, tenho a certeza, vão revolucionar os meus fieis admiradores de todo o Mundo.

Roberto Inglês parece adivinhar o nosso pensamento, ou antes, a nossa estranheza:

—Exactamente. Vou pôr os ingleses a dançar o fado, como os pus a dançar o samba. Será a minha grande vitória e o testemunho de gratidão pela maneira gentil como o publico de Portugal me acolheu, a mim, e aos meus rapazes.

Pela enorme janela que dá sobre o mar—uma linda Lua de Setembro. Redonda como uma moeda de prata, expande uma claridade opalina.

Anda no ar todo o encanto da Natureza naquele misticismo das horas quietas, calmas, tranquilas...

E Roberto Inglês—o musico-romantico—diz num desabafo:

—Que lindas são estas noites em Portugal!! O mar, assim, tão sossegado, lembra-me o lago Catrina da minha Escócia distante... E lembrar-me de que dentro em breve terei de partir...

E, de facto, dentro de alguns dias deixarão de ecoar no Estoril os ritmos e as cadências da orquestra de Roberto Inglês!

Os altos fornos americanos começaram a apagar-se por causa da greve

NOVA YORK, 21.—As fábricas de aço americanas começaram, ontem, á noite, a apagar os altos fornos, por não terem sido feitos progressos nas negociações para evitar o abandono do trabalho por meio milhão de operários do aço, á meia-noite de sábado. Cyrus S. Ching, chefe do serviço de mediação e conciliação, disse que não tinham sido feitos progressos nas conversações com representantes da União e da Industria, mas que se reuniria novamente hoje.—(Reuter).

As greves na Itália

GÉNOVA, 21.—Parece terminada a greve dos marítimos que já se prolongava há 11 dias. Os tripulantes do transatlantico «Vulcania» anunciaram que estão dispostos a partir para Nova York na próxima sexta-feira. Esta capitulação foi anunciada poucas horas depois dos tripulantes de dois navios mercantes, o «Morosini» e o «Marco Polo», terem decidido retomar o trabalho e permitir a partida dos navios. Os trabalhadores das docas de Génova declararam ontem á noite, uma greve de solidariedade com os marítimos, mas parece que esta decisão foi muito tardia. Os dirigentes dos marítimos recusaram-se a fazer qualquer declaração imediata acerca da circunstancia de ter terminado a resistência em face da firmeza dos armadores.—(Reuter).

Regime especial para os portugueses no estatuto da naturalização em vigor no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21.—Foi publicada uma lei que regula a aquisição, a perda e a reaquisição da nacionalidade brasileira, na qual se diz que os cidadãos portugueses podem requerer naturalização desde que residam no Brasil há um ano, não se lhes exigindo declaração de profissão ou existência de bens que garantam a sua manutenção. A referida lei estabelece como condições necessárias para naturalização aos individuos de outra nacionalidade, que não seja a portuguesa, o seguinte: a residência continua no país pelo prazo minimo de cinco anos; ler e escrever a lingua portuguesa, ausência de pronuncia ou condenação no Brasil por crime de pena superior a um ano, profissão ou bens suficientes á sua manutenção, bom procedimento, sanidade fisica.

A concessão da naturalização passa a ser faculdade exclusiva do presidente da Republica.—(L.).

SÓCIO CAPITALISTA

AGENCIA DE VIAGENS — TURISMO a funcionar admite sócio com o capital de 200 contos para desenvolvimento e negócio de grandes lucros. Resposta a este jornal ao n.º 300.

A repercussão da desv

(Continuação da 1.ª pag.)

de que a Holanda, um país devedor, viesse a tornar-se credora.

A Bélgica foi o 23.º país a decidir desvalorizar a moeda. Os outros são: Grã-Bretanha, Austrália, Birmania, Canadá, Ceilão. Dinamarca, Egipto, Hong-Kong, Islandia, India Indonésia, Irlanda, Israel, Nova Zelandia, Noruega, Africa do Sul, Suécia e Iraque. A Alemanha Ocidental deve também em breve desvalorizar o marco.

Depois da decisão de Portugal, os outros países acerca dos quais reina incerteza são a Argentina, Chile, Espanha e Uruguai.

As ultimas informações acerca dos outros países são as seguintes:

Paquistão — Nos circulos habitualmente bem informados de Karachi declara-se que o Paquistão, o unico Domínio britanico que decidiu não desvalorizar a moeda, continuará a fazer parte do grupo do esterlino. Admite-se que o Paquistão venha a sofrer uma viva concorrência dos mercados do dólar por parte de outros países e, principalmente, da India.

Itália—Os estabelecimentos bancários foram autorizados a trocar o esterlino pela primeira vez desde que foi anunciada a desvalorização. A libra deve ser trocada entre 1.600 e 1.700 liras, quando, anteriormente, o cambio oficial era de 2.290 liras, o que representa um declínio de 25 a 30 por cento.

Canadá — O preço dos automóveis britanicos declinou bruscamente em Toronto, depois do reajustamento do dólar canadiano com o cambio da libra. Uma firma britanica anunciou reduções de 220 a 300 dólares.

Noruega—O Governo decidiu consultar os trabalhadores, a industria e os agricultores acerca dos efeitos da desvalorização.

Turquia—O Banco Central da Turquia fixou o cambio da libra esterlina em 7,84 libras turcas, quando o antigo cambio era de 11,28.—(Reuter).

O pedido de convocação do Parlamento inglês

LONDRES, 21 — Todos os jornais manifestam a opinião de que o pedido de convocação do Parlamento, apresentado pela oposição, será atendido pelo Governo, que deve decidir hoje convocar a Camara para a proxima terça-feira.

O jornal conservador «Daily Graphic» pensa que Churchill vai apresentar na Camara uma moção de censura ao Governo. Os conservadores tomarão hoje uma decisão sobre este assunto. Se o Governo for derrotado—escreve—o que é muito improvável, isso significaria a sua demissão e a realização de eleições gerais, brevemente. Mas o Governo não quer correr esse risco e vai tomar medidas para chamar a Londre todos os parlamentares socialistas e para reduzir ao silêncio os trabalhistas que queiram criticar o Governo».

O «Daily Telegraph» afirma que a

Uma imagem da Senhora de Fátima

benzida pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 21.—O Papa benzeu ontem a imagem da Virgem de Fátima destinada á igreja paroquial de Kloten, próximo de Zurich, em cujo território se encontra a grande aerogare internacional. A imagem foi apresentada a Sua Santidade por uma delegação vinda especialmente da Suiça.—(F. P.).

Quer estar 100 horas

a tocar piano!

VIENA, 21—O antigo maestro, agora proprietário dum café em Viena, Heinrich Tauber, quer estabelecer o novo «record» mundial de tocar piano sem interrupção. O ultimo «record» foi estabelecido por Tauber com 89 horas e 1 minuto em 1930. Naquela altura, bateu o pianista cego Lasky, que havia tocado ininterruptamente durante 88 horas e 45 minutos. Agora, Tauber quer ultrapassar as 100 horas. Durante todo esse tempo, tomará apenas caldos de carne e café puro.—(ANI).

Internacional

Valorização da libra

reunião do Parlamento vai dar aos chefes trabalhistas ocasião para verificarem o que pensa o seu partido las eleições gerais, cuja data seria antecipada. Muitos socialistas—escreve—estão inquietos com o efeito que poderia ter, nas eleições, o aumento do custo da vida, sobretudo se este se verificasse no fim dum Inverno rigoroso. Nos círculos conservadores pensa-se que a desvalorização aumentou as probabilidades de se efectuarem eleições gerais ainda este ano».—(F. P.).

A repercussão em Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

nança, com quem falámos, foi satisfatória.

A libra-ouro que, antes da decisão do Governo britanico, estava a vender-se em Lisboa entre 365$00 e 370$00 —negociou-se hoje de manhã, a 415$00.

Portugal foi o 24.º país a proceder ás alterações monetárias.

* * *

O cambio oficial anterior e as cotações desde 12 do corrente, para cheques em ordens de pagamento, até á decisão do Governo inglês, era o seguinte:

	Compra	Venda
Londres	10 .25	101.25
Nova-York	24.875	25.175
Bruxelas	56.72	57.32
Madrid (clearing)	—	2.26.6

As cotações, ontem á noite, na Bolsa de Nova York

Países	Compra	Venda	Cambio livre Compra	Cambio livre Venda
Grã-Bretanha	2.79 7/8	2.80 1/8	2.80 1/16	2.80 3/16
Belgica	2.05	2.06	2.28	—
Espanha	2.40	2.50	—	—
Alemanha	151,2	160	—	—

As cotações de hoje na Bolsa de Lisboa

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	660$	677$
Consolidado 3 % T. 10	720$	720$	721$
Consolidado 3 1/2 T. 10	842$	842$	844$
Centenários 4 %	1.957$	1.956$	1.958$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	942$	—
Idem 1943	—	942$	—
Idem 1944	—	947$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.240$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.010$	3.050$
Lisboa e Acores por ..	—	780$	790$
Ultramarino cp. T. p.	595$	591$	600$
Portugal port. T. p.	1.265$	1.252$	1.265$
Mundial...	—	1.050$	—
Nacional...	—	750$	810$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	130$	129$	132$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Crédito Predial port.	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	168$	168$	168$
Alto Alentejo cupão	150$	150$	151$
Industrial Aliança...	—	250$	268$
Portugal e Colónias	—	272$	280$
Nac. Navegação T. p.	720$	700$	730$
Colonial de Navegação	—	420$	500$
Port. de Pesca T. p.	910$	910$	—
Port. Tabacos cupão	337$	335$	339$
Tabacos Portugal cupão	—	435$	—
União Eléctrica Port.	167$	165$	—
Cassequel	850$	850$	850$
Agricola das Neves	800$	790$	810$
Agricultura Colonial	485$	478$	485$
Açucar de Angola...	2.330$	2.330$	2.334$
Buzi	134$	134$	135$
Ilha do Principe ...	—	900$	—
Zambézia T. de 25	99$	99$	100$
Moçambique	53$	53$	54$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2	—	—	91$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Atenção

aos sinais *dos agentes* da autoridade sobre transito

O motorista Julio Rodrigues Raimundo, anda, por conta de uma fábrica, a trabalhar com uma camioneta que carrega determinados produtos para venda nos estabelecimentos. Entrou numa artéria da cidade, bastante estreita, e parou o carro em frente duma mercearia, deixando o motor a trabalhar.

O guarda de polícia que ali andava de serviço dirigiu-se-lhe e advertiu-o de que não podia o carro ficar ali, pois impedia o transito.

—E' só um momento, sr. guarda...

E, palavras não eram ditas, salta da camioneta e corre para o estabelecimento a perguntar se queriam alguma coisa. Volta imediatamente, e o guarda faz-lhe o sinal para ele arrumar o carro, como indicação de que lhe ia pedir os documentos para o multar. Ele sempre a correr, salta para o carro, e declara:

—Vai já, sr. guarda! Vai já!...

E como o motor estava a trabalhar, destravou, acelerou e andou.

O guarda tomou nota do numero da camioneta, e tratou de saber quem era o condutor, o que não lhe foi difícil. Isto passou-se cerca das 16 horas.

O motorista encaminhou-se para a fábrica, deu contas e depois dirigiu-se para casa, onde tinha dois amigos que convidara para jantar. No final do repasto tomou um copinho a mais, fora do seu normal, e ficou muito bem disposto.

Cerca das 23 horas recebe uma contra-fé para fazer a apresentação na esquadra. Ficou surpreendido com o bilhete e saiu imediatamente a fazer ali a sua apresentação.

A Polícia verificou que o homem estava embriagado e mandou-o submeter a um exame médico, que confirmou aquele estado. Ficou preso por desobediência e por embriaguez. Foi julgado no dia seguinte, no Tribunal da Policia. O magistrado, dr. Bettencourt da Camara, esclareceu o caso minuciosamente e interrogou o guarda captor:

—O réu diz não ter ouvido dizer que arrumasse o carro para o multar e que tomou o sinal que o guarda lhe fez para sair dali.

—Ele tinha, de facto, o motor do carro a trabalhar...

—E não lhe disse após ter visto o sinal «Vou já! Vou já, sr. guarda»?

—Sim... Ele disse isso, mas a verdade é que desapareceu com o carro.

—Não teria ele compreendido o sinal como uma indicação para sair de onde estava o mais rápidamente possível, tanto mais que tinha o motor do carro a funcionar?

—E' possível, sr. juiz.

—O réu estava em sua casa, embriagado, quando recebeu o aviso para fazer a sua apresentação?

—Estava, de facto.

O magistrado, então, ditou para a acta, a sentença, absolvendo o réu dos crimes de desobediência e de embriaguez, por a lei não prever qualquer penalidade para quem se embriague na sua própria casa, desde que não cometa tropelias.

Há males que vêm por bem; este arguido mostrou ser tão obediente ás autoriades que, ao receber um aviso para se apresentar na esquadra, se apressou imediatamente a fazê-lo, mesmo «alegre» como estava, e foi esta sua atitude que lhe valeu para demonstrar ter compreendido mal o sinal que o polícia lhe fizera, quando o pretendia multar. O próprio guarda disso se convenceu.

O réu, ao ouvir a sentença absolutória, pronunciou o clássico «Muito obrigado, sr. dr. juiz».

—Não tem nada que agradecer a absolvição! A justiça não se agradece!

O MONUMENTO

a D. Nuno Alvares Pereira

As palavras a que nos referimos, como constituindo a futura legenda do monumento a D. Nuno Alvares Pereira, a erguer ao alto do Parque Eduardo VII, não são as definitivas, pois estas ainda não estão escolhidas. Aquelas destinam-se, na maqueta, apenas a marcar o espaço destinado ás palavras de consagração. Isto pareceu-nos implicito na noticia. Mas como, afinal, houve quem assim não o entendesse, apressámo-nos a este esclarecimento—para acalmar alarmes...

A doença de Indalécio Prieto

SÃO JOÃO DA LUZ, 21—Inspira cuidados o estado de saude de Indalécio Prieto, antigo presidente do Conselho da Republica espanhola, que sofre dum enfisema. Teve ontem uma crise mais violenta do que o costume.—(F. P.).

GENERAL MORAIS SARMENTO

O general Morais Sarmento morreu hoje com 74 anos

Faleceu esta tarde na sua residência, em Benfica, Largo da Cruz da Era, 2, o antigo ministro da Guerra e prestigioso militar sr. general Julio Ernesto de Morais Sarmento, que se encontrava há tempos muito doente e que, desde a morte de seu filho, ocorrida há anos, não mais apareceu em publico, nem tomou parte em quaisquer cerimónias.

Filho do ilustre militar e académico que foi o general José Estevam de Morais Sarmento (que recebeu na Escola do Exército, como seu comandante, o primeiro ministro da Guerra da Republica, então coronel Correia Barreto) o sr. general Julio de Morais Sarmento chegou a servir com seu pai naquele estabelecimento, este como director e aquele como professor.

Oriundo da arma de cavalaria, o extinto afirmou desde muito novo a sua personalidade de militar enérgico, exigente e sabedor.

Nasceu a 4 de Dezembro de 1875, contando, portanto, 74 anos de idade. Foi, durante muitos anos, professor da Escola do Exército, da qual foi mais tarde 2.º e 1.º comandante.

A' data da revolução de 7 de Fevereiro de 1927, exercia as funções de chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa.

Em 18 de Abril do ano seguinte, assumiu a gerência da pasta da Guerra, em substituição do sr. coronel Abilio Passos e Sousa, no governo da presidência do sr. general José Vicente de Freitas, funções em cujo exercicio foi substituido em 8 de Agosto de 1929, pelo sr. general Hamilcar Barcinio Pinto, ao constituir-se o governo Ivens Ferraz.

Depois de abandonar a pasta da Guerra, o sr. general Morais Sarmento não teve qualquer outra actividade politica.

O extinto era viuvo e pai da sr.ª D. Luisa Morais Sarmento de Barros, casada com o professor eng. Henrique de Barros, e, ainda das sr.as D. Emilia, D. Maria Helena e D. Maria Eugénia Morais Sarmento.

O «Diário de Lisboa» sente profundamente a morte do ilustre extinto e apresenta sentidas condolências á familia enlutada.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, nenhumas disposições haviam sido tomadas, relativamente ao funeral.

O dr. Adenauer apresentou hoje o seu governo à comissão suprema anglo-franco-americana

BONN, 21 — Durante uma sessão solene que se celebrou esta manhã na sede da Alta Comissão Aliada, no palácio de Petersberg, próximo de Bonn, o chanceler alemão, Conrado Adenauer, anunciou oficialmente aos três altos comissários aliados a formação do primeiro Governo da Republica Federal da Alemanha.

Esta cerimónia marcou a fase final do estabelcimento do Governo Federal, a entrada em vigor do Estatuto de Ocupação e a instituição da Alta Comissão Aliada.

O chanceler Arenauer, que era acompanhado por quatro dos seus ministros, pronunciou uma alocução, declarando nomeadamente:

—Com a constituição do Parlamento Federal, com a minha eleição para o cargo de chanceler e com a nomeação dos ministros, começou uma nova época da história da Alemanha.

Depois de agradecer aos aliados o auxilio dado á Alemanha, o dr. Conrado Adenauer prosseguiu:

—Com o estabelecimento dos órgãos da Republica Federal Alemã, uma grande parte da responsabilidade e do poder administrativo passam daqui em diante para as mãos das autoridades alemãs. Contribuiremos o melhor que pudermos para a criação de condições que darão ás potências aliadas a possibilidade de aplicar o estatuto de ocupação de forma generosa e moderada, porque é o unico caminho que permitirá ao povo alemão adquirir completa liberdade. Esperamos que as potências aliadas ajudarão a desenvolver a politica futura do nosso país pela aplicação adequada da cláusula de revisão contida no estatuto. Falando dos esforços para a criação da Federação europeia, Arenauer disse:

—A Alemanha está pronta a colaborar sob a sua própria responsabilidade.—(F. P.).

A medalha comemorativa da Campanha do Trigo de 1929

A Direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo teve a amabilidade de nos oferecer, «recordando a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» á Campanha do Trigo de 1929», a medalha que fez cunhar para as comemorações do XX aniversário daquela iniciativa, que acompanhámos com o mais justificado interesse. Ao sr. eng. Quartin Graça agradecemos a lembrança da oferta.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,5; minima, 17°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,7; mínima, 16°.*

ESCOLA ACADÉMICA

A MAIS ANTIGA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS

Fundada em 1847 - Agraciada em 1947, com o grau de comendador da ordem de Instrução Publica

Largo do Condé Barão, 47

Palácio Condes de Pinhel — LISBOA — Telefone 6 2430

INTERNATO e EXTERNATO (Sexo masculino)

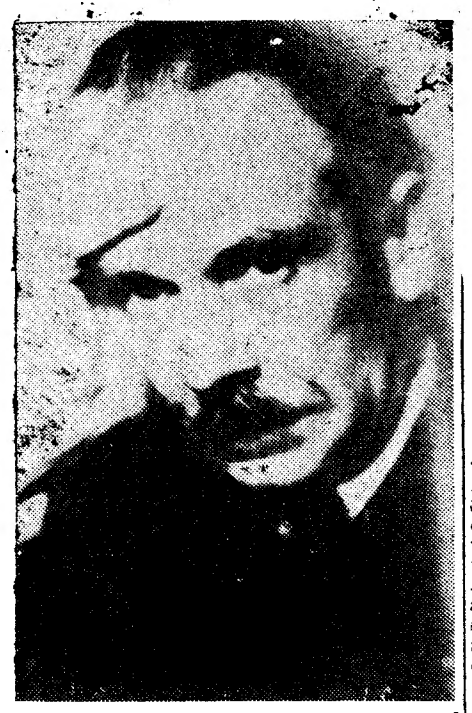
Instrução primaria, Ciclo preparatório do ensino técnico, Cursos liceal e comercial

O Colégio «O Académico»

TELEFONE P. B. X. 4 1148

reabre as suas aulas em 1 de Outubro e aceita matrículas até 30 de Setembro. Depois desta data a matrícula implica multa, conforme o Novo Estatuto do Ensino Particular.

VIDA literária



Henri Lenormand

O grande dramaturgo francês Lenormand publicou agora o primeiro volume das «Confessions d'un auteur dramatique». E' uma obra sincera, por vezes ácida de sofrimento, duma espontaneidade psicológica que põe a nu o mais íntimo da alma humana. Lenormand explica a genese de algumas peças. Simoun, *por exemplo, nasceu duma história que lhe contou uma holandesa, de quem foi amante. O dramaturgo repudia em absoluto a influência de Freud e de Einstein, na peça* Le Temps est un songe. *Diz ele que é, ao estudo implacável, quase voluptuoso do «eu», das suas paixões e obsessões doentias, que vai buscar os elementos mais valiosos do teatro. Lenormand confessa que amou, profundamente, a actriz Ludomila Pitoeff, que tantas personagens dele encarnou. Ela, porém, inacessivel, desfez-lhe as ilusões, com esta frase terrivel:*

«Vous êtes um homme eteint!»

Que belo final de acto para uma peça de Lenormand, que podia ter este titulo: «Eu e os meus fantasmas».

OS NOSSOS CONTOS

Reconciliação

— Por *CARLOS DE LEMOS*

Era em Dezembro e o vento sibilava. A chuva, sem cessar, corria abundante nas valetas. Dona Henriqueta, amedrontada, levantou-se. Sem querer acordar o marido, resolveu sair da cama, evitando ruido, apesar do frio excessivo. Aflita, correu as dependências a experimentar as janelas, não fosse caso de alguma ceder ao impulso do vendaval. Examinando, uma após outra, ficou tranquila. Apenas se notava um leve fio de água a alastrar o parapeito da saleta de visitas. Vedou-o, cuidadosamente, com uma rodilha, e em seguida foi fechar as portas que comunicavam com o quarto, a fim de evitar um golpe de ar frio que a tolhesse de vez; em todo o caso, porém, já lhe estava a notar os efeitos, após ter dado um espirro e, na garganta, uma afliçãozinha de tosse. Apercebendo-se do perigo, correu a abafar-se. Abrindo a porta do quarto, olhou o marido, que ainda dormia, tranquilo. De subito, pressentindo o movimento da casa, acordou sobressaltado. Olhando em redor, não lhe foi estranho o ruido violento da chuva no seu tamborilar constante nas vidraças da janela.

—O que foi?—inquiriu ele, com o seu vozeirão habitual, ao vê-la fora da cama.

—Sossega!—tranquilizou ela—. Fui vigiar as janelas... Com este temporal...

Depois deitou-se novamente. Sem poder conciliar o sono, Dona Henriqueta, de vez em vez, suspirava. Aquele vendaval mortificava-a ao lembrar-se de sua filha. Onde estaria ela, fugida de casa... Seria feliz? Teria um lar agasalhado? Com os olhos rasos de lágrimas, sem poder reprimir a sua dor, desatou a soluçar. Despertando a atenção do marido, este gritou: «Porque choras?».

—Não é nada...—respondeu ela, hesitante.

Depois, como ela insistisse, receosa, balbuciou: «Onde estará a Judite... Meu Deus. Com este temporal, lembro-me constantemente...».

Sem deixar-lhe concluir a frase, irritado, ameaçou-a: «Se me falas mais dessa perversa, tambem te ponho pela porta fora!». Dona Henriqueta, reprimindo a sua dor, calou-se, inconsolável; tinha agora bem presente toda a tragédia: Judite havia saido do escritório e, ao chegar a casa, subitamente informou-a da resolução do namorado de vir pedi-la em casamento. O pai, furioso, protestou: «O quê? Com esse figurão?... Estás bem livre, minha desavergonhada!». E, correndo para a espancar, ela fugiu apressadamente. Nesse dia já não veio a casa; não mais voltou. Também no escritório não tornou a aparecer. O pai, arrependido, voltou para casa, ainda vociferando: «Que a leve mil diabos! Doravante escusa de me bater á porta!».

Dona Henriqueta, lembrando-se de tudo isto, parecia ainda viver sob a acção de um pesadelo. Confrangida, estremeceu. Era impossivel permanecer na cama por mais tempo. Olhando o marido com asco, levantou-se bruscamente.

Percorrendo as dependências, parecia figurar-se-lhe a filha, chorosa, a pedir perdão. Tudo por culpa do pai—«Perverso»!—queixou-se indignada.

Depois, penetrando na saleta, lá a foi encontrar no seu retrato de rosto sorridente, perfil elegante, o seu olhar etereo. Cheia de saudade, lembrava-se de que era áquela hora que costumava cuidar dela, a preparar-lhe o almoço, com desvelado carinho. Esta ideia fê-la ainda sofrer mais, pois lamentava com tristeza: «Tudo mudou nesta casa, meu Deus!...».

Dona Henriqueta assim passando os seus dias, entre ais e lamentos, algumas vezes, porém, em silêncio, fervorosa na sua fé, volvia o olhar suplicante á Virgem, a implorar-lhe o seu auxilio. Todavia, o seu coração parecia agora sentir-se confiado; muitas vezes até cheia de ansiedade, parecia já visionar a filha a bater-lhe á porta, a correr para os seus braços. Mas, puro engano! Os dias passavam-se cheios de amarga desilusão.

Certa manhã, já nas vésperas do Natal, ouviu junto da porta um vagido de criança. Momentos após, alguém bateu, suavemente. Supondo tratar-se de qualquer pedinte, não prestou atenção. Como insistissem em bater mais de rijo, correu a abrir a porta.

Estupefacta, Dona Henriqueta, supondo estar a sonhar, exclamou:

—Judite, minha filha!

—Minha mãe!—respondeu ela.

—De quem é essa criança? — perguntou curiosa.

—E' o meu filho... é o seu neto...

—Mas quê, tu...

Tomando a criança nos braços, mandou-a entrar.

Judite, penetrando na saleta, num relance, observou o lar paterno, tal como o tinha deixado: os mesmos quadros, os mesmos «bibelots», o mesmo mobiliário antigo, e, saudósa, pôs-se a chorar. A avó, atónita pela surpresa, parecendo ainda não acreditar no que se deparava aos seus olhos, não se fartava de observar a criança e de repttir, cheia de contentamento: «E' tal qual o avô: os olhos, a testa... Que graça!».

Enternecida, correu ao quarto a mostrar o seu neto ao marido. Este, não se fazendo tardar, apareceu, em seguida, na saleta. Olhando a filha com desdem atirou-lhe os «bons dias», em tom áspero. Depois, irónico, voltando-se para ela, disse-lhe: «Ora seja bem-vinda... Após uma ausência tão grande...». Em seguida voltou-lhe as costas e foi pôr-se á janela a olhar a rua. A criança, parecendo sentir-se feliz ao colo da avó, ria e pulava de contentamento, balbuciando a frase que a mãe lhe havia ensinado: «*Vó... vó...*».

—E's feliz?—perguntou-lhe Dona Henriqueta.

—Sou, sim minha mãe—respondeu Judite.

Dona Henriqueta, por sua vez, foi mostrar a criança ao avô, ensinando-a a repetir a frase: *Vô... Vô*».

Chamando a sua atenção, instava com ele: «Toma-o nos teus braços, é o teu neto!...».

A criança, sentindo-se no colo do avô, pôs-se a chorar e, com os bracitos no ar, dava-lhe palmadinhas na cara, balbuciando: «*Mau... mau...*».

Apesar de todo o seu ressentimento, ele não pôde reprimir uma gargalhada estridente, por tal reprimenda, beijando o neto com enternecimento.

LER E ESCREVER

1 Está publicado o tomo numero IV, da «Maravilhosa História da Arte das Imagens» (cinquenta anos de cinema, de Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca. Neste tomo há um artigo evocativo muito curioso sobre os primeiros filmes exibidos em Lisboa.

O PRETO NO BRANCO

A água

A chuva que caiu limpou o pó das videiras e dos cachos. As folhas das cepas estão pintadas de novo dum verde de alegre e fresco e os bagos ressequidos incharam e estão humidos, dando a quem passa o apetite de os estalar entre os dentes. O homem do campo não se extasia diante da maior ou menor beleza da paisagem. Vê apenas que a chuva foi benefica, porque vai dar mais vinho nos lagares e se o vinho se vender a bom preço, é natural que lhe não falte trabalho, todo o ano. Havendo trabalho há pão para ele e para os seus. Para o camponês destes sitios a questão social resume-se em haver um patrão que pague ao sabado. A chuva, para mim, senhorito da cidade que gosta do campo, onde não faz nada, e detesta a urbe onde se cansa a trabalhar, traz consigo aspectos bucolicos, e paisagisticos. Para o cavador a chuva é vista sob o aspecto económico. Ele pensa que a água caída no campo, directamente sobre as uvas, é um *handicap* da Terra sobre a alquimia sábia dos armazenistas.

E' a desforra dos torrões vinhateiros sobre a industria do Poço do Bispo. E' a Natureza que se encarrega dos *desdobramentos* e o lucro fica na Terra e nos que nela trabalham.

Eles pensam assim como *profissionais*. Eu como *amador*, contemplo. As folhas pequenas das oliveiras á beira da estrada, estão dum verde negro e saudavel. Tudo indica que vai haver azeite este ano.

Estou contente com o cariz do tempo. O ceu está forrado, como dizem os comunicados meteorológicos. No horisonte h6 grandes *cumulus* negros que deslizam de vagar para Leste.

—Há mais chuva, ó Januário?—pergunto.

—Não há... O tempo está a fazer caretas, mas não passa daqui—responde ele.

Respiro fundo. Depois de chover a terra cheira bem. No olival, ao alto daquele cabeço, um raio rachou de meio-a-meio uma oliveira. Da minha janela, como a casa está num alto, eu via as descargas listrarem o ceu lá para os lados do Alentejo. Os trovões eram de respeito. As mulheres, fugidas da zervada no palheiro, gritavam

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

Gratidão

Coração e alma, todo o meu ser,
Cantam, a ti, um hino de louvor!
Que importa se ás vezes me causam dor,
As loucas saudades, por não te ver?...

Ensinaste-me, nesta vida a crer,
Que no Mundo não havia só dor!...
Que, por tua ternura e teu amor,
Vale ainda bem a pena viver...

Por isso, minha alma e meu coração
Cantam, erguem bem alto o nosso sonho,
Sonho delicioso de paixão!

A Deus, de joelhos, peço perdão,
Do nosso amor ardente—Belo Sonho!
E a ti, Amor, dou graças, do coração!!!

MARIA HELENA FERREIRA

Lisboa, 11 de Setembro de 1949.

UM HOMEM LEMBRA

Tolstoi

e alguns pensamentos

Por **Augusto Casimiro**

A evocação de Goethe. faz erguer diante de mim, enorme, mais próxima, a figura de Tolstoi.

A evocação de certos Homens, dos seus actos e dos seus pensamentos, tem um valor normativo, exemplar, constante. E' uma lição permanente. Pudessem os detentores do poder exercer este em termos fiéis aos pensamentos dos grandes homens, impondo através de estatutos e leis justas os rumos e as mudanças que os homens por si não podem impor-se, fracos demais se bons, violentos e amorais, se poderosos e egoistas.

A vida dum grande Homem, após a sua morte, afronta menos os que condenou e permite uma admiração mais justa aos próprios que o teriam crucificado ou renegado em Vida.

Este Homem, cuja existência experimentou todos os pecados e todos os remorsos, que na Vida familiar e na sua Arte, graças ao seu génio e ao valor duma companheira admirável como á própria riqueza, pôde atingir os mais altos cimos da glória literária, conseguindo a consagração universal—não soube, não pôde ou não o deixaram realizar as imposições finais duma alma verdadeiramente cristã, desejosa de contribuir ainda mais para o renovo dum mundo condenado.

Morre glorioso e vencido, á beira da alvorada, com os exagerados remorsos e a pena de não ter sido o mais activo e decidido dos seus obreiros.

Nos seus pensamentos, no último quartel da sua vida, sobre as cinzas das Igrejas, a presença dos Apóstolos surge redimida e mais próxima dos homens. A palavra e a figura de Jesus, ouviu-a, contemplou-a na pureza eficiente daqueles dias maravilhosos que abriram uma nova idade do Mundo.

Aquele grito de Katucha, os canticos de aleluia—Cristo ressuscitou! *Trespassam e iluminam a ultima fase da sua grande vida.*

Lembremos:

«A paz entre os homens é, na Terra, o maior bem ao alcance de todos».

«O verdadeiro, unico templo verdadeiramente sagrado é o mundo dos homens unidos pelo Amor».

«A feição caracteristica do homem desta civilização é exactamente obedecer ao que é considerado pela maioria como iniquo, isto é, contrário á consciência».

«Para que esta Ordem social, contrária á consciência dos homens, fosse substituida por outra, conforme áquela consciência, seria necessário que a opinião publica, velha e caduca, fosse substituida também por uma nova opinião, cheia de Vida. Mas, para tanto, seria preciso que os homens que têm consciência das novas exigências da vida livremente pudessem exprimir estas».

«O objectivo final da Arte é a união fraterna de todos os homens».

«A marcha da humanidade para o Bem não é feita pelos tiranos, mas pelos mártires».

«O significado da doutrina de Jesus é simples e bem claro. Mas os comentários da Sua doutrina feitos pelos que têm interesse em sancionar o mal existente obscureram-na de tal forma que são precisos ingentes esforços para a descobrir».

«Toda a tentativa de dar um sentido á vida que se não baseie na renuncia ao egoismo, e não procure, acima de tudo, servir os homens, é uma quimera. Leva a catástrofes e não resiste, desfaz-se ao primeiro, menor contacto com a razão».

AS TARDES ELEGANTES

no Casino Estoril

Constituiu um grande êxito a iniciativa do Casino Estoril, promovendo o Concurso «Recreios de Observação», destinado a todas as crianças dos 8 aos 14 anos. Da primeira prova realizada na quinta-feira passada, foram vencedores os meninos Carlos Lopes de Almeida Carvalho, Eduardo Molina e Jorge de Gusmão, respectivamente 1.º, 2.º e 3.º prémios do ciclo 11-12 anos. Do ciclo 8 a 10 anos, obtiveram os 3 primeiros prémios: as meninas Joana Maria Lima e Justina Pulido Garcia e o menino David Pariente.

Amanhã, realizam-se as 2.as provas do Concurso. Todos os meninos inscritos devem comparecer no Casino, nesse dia, ás 16 horas.

LIVROS e AUTORES

CONTOS

HÁ-DE HAVER UMA LEI...

por Maria Archer

Maria Archer abre o seu novo livro—que ela editou, num acto de coragem e, ao mesmo tempo, confiada no seu publico—com um excerto famoso de André Gide, arrancado do seu «Journal». Dele extractamos este periodo, que, embora conhecido, surge, na obra de Maria Archer, como uma legenda de especial significado: *c'est avec les beaux sentiments qu'on fait de la mauvaise litterature*. Nem Gide, apesar do titulo duma das suas obras, nem Maria Archer são imoralistas. Sentem, porventura, com mais acuidade do que muitos outros, o que devem á verdade da vida, se a querem traduzir,

MARIA ARCHER

no seu difusivo cromatismo, com inteiro realismo. A literatura, digamos, é una e indivisivel. E' tão falsa quando é, apaixonadamente, cor de rosa, ou molho delicodoce de xarope, como quando é, trágicamente, sombria e dolorosa. Se ela copia realidade humana, evidentemente, que há-de encontrar o bem e o mal, em numerosas alternativas, muito embora, com variantes de quantidade. O que não podemos, o que não devemos, a não ser que pretendamos atentar contra os direitos do escritor, é compeli-lo a um daltonismo social, que a realidade ambiente nega em absoluto. Todo a obra de Maria Archer, porque ela vê, sinceramente, assim, talvez através dum temperamento feroz de observação, e ainda pelo conhecimento que tem das experiências alheias, tem sido feita sob o signo dum realismo directo. Com um pouco mais, esta mulher seria uma grande romancista.

Casa sem Pão é dos melhores livros, como exame duma época, descrição de figuras, e realismo de entrechos, que tem saido, modermente, dos prelos nacionais. Dir-se-ia qualquer coisa semelhante á imagem fotográfica dum ambiente burguês, sem quaisquer retoques, á luz crua dum destes dias ensolarados de Verão, que nos fazem distinguir, num rosto, não só as suas mazelas fisicas, como as chagas da alma. Não podemos, pois, torcer, desviar, ou condenar Maria Archer. Estamos mesmo em crer, e o exemplo está patente, neste livro de contos «Há-de haver uma lei...», que ela concede muito pouco ao que se pode denominar a força da imaginação. Todas as suas histórias têm um toque de verismo agudo, estridente. Algumas assemelham-se, não pela repetição do caso, mas pela temperatura do ambiente que, igual, dá aos caracteres as mesmas reacções. Como é natural, Maria Archer tem mais simpatia pelas mulheres, do que pelos homens. Destes, embora o não diga, é uma inimiga feroz. Nos seus contos, o responsável directo pelos acidentes vários das suas heroinas, somos quase sempre nós. Ela não nos julga; evidentemente, mas sugere, aponta, insinua, que o criminoso, no seu livro, espécie de banco dos réus, é, afinal, o feio e cobiçoso sexo forte.

Estes seus contos, feitos sem estilo, narrativas puras, revestem-se muito dum aspecto documental. São como depoimentos, páginas do grande processo dos costumes modernos. Raro o amor transluz, o espirito fala, o sentimento murmura. Histórias vivas, vida quotidiana, o que se conta á mesa dum café, numa roda de homens; a tragédia da vizinha; a intriga, numa mesa de chá, dum salão feminino; o que a criada ouviu á porteira sobre a mulher que mora em frente e tem automóvel—tudo isto, e muito mais, com algumas clareiras exóticas, constitui a série de contos que Maria Archer reuniu agora em volume.

Há exagero? Ela mente? De modo algum! Tudo isso se passa, se vê, se diz, pequenos e grandes romances, com as caracteristicas locais, que têm, por cenário, qualquer cidade do Mundo. A escritora, com intensa força analítica e uma sobriedade voluntária, expõe os casos, dissecando-os a frio, isto é, escrevendo, impessoalmente. Entre outros contos, destacamos: *Sessenta Escudos*, tragédia impregnada de trivialismo, sem vidro de aumentar, tão exacta no seu comezinho banal, e daí o seu interesse; *Conto de Natal*, digno de antologia, numa prosa forte, bem musculada, que se distingue da linguagem de todos os outros; *Eros e Psiché*, duma exaltação apolínea, vibrátil, irradiante de Sol—e tantos outros em que a vida, num gesto soberano, como que arranca a máscara convencional, gritando: *aqui estou; sou assim!*

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

HISTORIA

VERMELHOS, BRANCOS E AZUIS

de Rocha Martins

ROCHA MARTINS

Há quantos anos a pena vibrante de Rocha Martins corre, ofegante, sobre o papel? Há mais de meio século, na crónica jornalistica, na evocação histórica, no romance de costumes, no artigo politico, no folhetim intrincado, sempre com o mesmo encanto e a mesma espontaneidade. Dir-se-ia que para ele, escrever é o mesmo que respirar, a necessidade de encher os pulmões de ar vivo, liberto, bem oxigenado, numa autêntica embriaguez física. Temos por esse, grande jornalista e denodado rachador de letras, másculo e vigoroso, de tão nobre independência, uma comovida admiração. Atacado, fumegando cóleras bravias, ou enternecendo-se com a dor humana, Rocha Martins bem merece, já pelo seu carácter, já pelos seus anos e soma de trabalhos, tanto a admiração dos amigos como a dos adversários. Dele se pode dizer, em toda a acepção da palavra—é um homem!

Nunca descansa, nervoso, imaginativo, em ebolição intelectual, remexendo e escavando, constantemente, os arcanos e arquivos da História.

Ei-lo de novo ás voltas com uma obra de vulto, cheia de interesse, com imagens do nosso tempo, num admirável documentário de figuras e de acontecimentos. Intitula-se: «Vermelhos, Brancos e Azuis», colaborações, digamos, que se destinguem politicamente, a galeria dos seus heróis, bons ou maus, com quem o autor conviveu, mais ou menos, intimamente, por vezes até participando em factos que assinalaram a vida politica e contemporanea. De «Vermelhos, Brancos e Azuis» saiu agora o terceiro fascículo, no qual se continua a biografia, nobilissima, do careal Mendes Belo, e as lutas que sustentou, nos primeiros tempos da Republica, com a sua larga projecção no campo eclesiástico e politico. O antiste ilustre surge aureolado de bondade, mas grave, austero, intransigente nas suas prerrogativas e na defesa da religião católica. O outro capitulo é dedicad a Aires de Ornelas, carácter exemplar, que serviu sempre com denodo as suas convicções. Rocha Martins conta-nos, com muitos pormenores inéditos, de alto valor histórico, e incisivas notas pitorescas, os prolegómenos da revolução de Sidónio Pais e de outros movimentos.

Enfim, uma obra vivida no fogo dos acontecimentos. Numerosas gravuras acompanham o texto.

Transmigração das almas

Se não estou em erro, parece-me que foi o escritor francês, Claudio Farrère, que escreveu um conto em que ele, imaginando que morrera, descreve os transes por que passou a sua alma, até se consubstanciar, regressando a este mundo, no corpi de um recem-nascido.

Entre a sua morte e o seu renascimento não decorreram 24 horas.

O conto é muito interessante, muito bem imaginado e redigido, desperta curiosidade, mas falta á verdade, segundo a opinião dos sabios contemporaneos que se ocuparam, mediante o espiritismo, da metempsicose ou transmigração das almas.

O professor Richet, o coronel Rochas d'Aigluro, ambos franceses, e o alemão Wolff Mulder são concordes em que a alma, desprendendo-se do involucro, sobe aos espaços planetarios, e espera que, depois de muitos anos, por vontade de Deus, o Supremo e Sublime Arquitecto do Universo, se transmigre num corpo recem-nascido que tanto pode ser do país em que ela anteriormente viveu, como pode ser de uma região desvairada do globo terrestre.

O próprio Camilo Flammarion, a quem fui apresentado por uma senhora portuguesa, D. Madalena Lacombe, representante, em tempos idos, em Portugal, da União Internacional da Paz e espiritista de fama e consideração, no Palacio-Observatorio que ele possuia em Juvisy, perto de Paris, dignou-se acolher-me com uma dissertação sobre os astros, que me encantou e sobre a transmigração das almas, que me comoveu. Já lá vão 41 anos e recordo-me da sua figura veneranda, do seu sorriso franco, da sua bondade sincera e tudo o que ele me disse deixou-me perplexo sobre os misteriosos problemas do Além.

... A alma, evolando-se da meteria, vagueia pelos espaços siderais. Volta á terra, após certo longo tempo. Penando, sofrendo, no novo corpo, até adquirir um ideal de perfeição que lhe permita entrar e fixar-se na mansão celestial das almas, na Via Lactea. E' o que pensavam os antigos filosofos, platonicos e pitagoricos, que discutiram serenamente a imortalidade da alma. Recomendo-lhe a leitura do escritor latino Teodosio Macrobo, possivelmente cristão, que no seu *Comentario ao Sonho de Cipião*, magnifico fragmento da *Republica* de Cicero, desenvolve todas as teorias que sobre a alma tanto interessavam á antiguidade...

Em Lisboa, outros assuntos me distrairam, até que um dia, um amigo meu, medico, encontrando-me no Rossio, chamou a minha atenção para um homem, esqualido e pelintra, que passava, e aconselhou-me a que o interrogasse. E ele me disse: —Estou pagando o que fiz na outra vez em que por çá andei. Recordo-me que foi em 1765, quando eu era o malvado intendente Pina Manique e que por vontade do meu amo e senhor, o marquês de Pombal, fui á Trafaria incendiar as moradas de muitos homens, fugidos ao recenseamento obrigatorio. Tenho familia nessa terra e não posso lá ir, porque os fantasmas das minhas vitimas impedem o meu desembarque...

Em umas termas portuguesas conheci um sujeito que se fazia notar pela sua excentricidade em falar unicamente da antiguidade

Simpatizei com ele e como eu era quase sempre o unico ouvinte das suas longas dissertações, ficámos amigos. Em Lisboa, consegui penetrar na sua intimidade e pelas suas confidencias vim a saber que ele já tinha vindo a este mundo, no ano de 211 da era de Cristo, no reinado do Imperador romano Septimio Severo!

Nascera desta vez filho de pais ricos e por sua morte mandára construir no Lumiar uma casa ao estilo romano. Em casa, vivia como se vivesse no tempo daquele imperador. Na rua, ao gosto moderno, como um português civilizado. Como ele julgava ter exercido o Consulado, de vez em quando organizava em casa prestitos em que, vestido com a sua toga branca, orlada de purpura e ouro, seguido por lictores armados de varas e do machado simbolico, caminhava por entre aplausos da multidão (os seus criados e amigos indulgentes) para o Foro, a administrar Justiça. Assistindo a estas e outras fantasias que poderiam ser classificadas como maluqueiras, eu e poucos verdadeiros amigos consideravamo-las como excentricidades de homem rico e instruido na civilização romana.

Mas houve uma ocasião em que não tive duvida de que ele tivesse vivido no tempo do imperador Septimio Severo. Vou contar como tive a prova real desta certeza.

No ano de 1900, organizou-se em Lisboa uma peregrinação nacional a Roma, para a celebração do jubileu sacerdotal de Leão XIII.

O meu amigo, eu e mais dois casais partimos para Roma, formando um grupo para facilidade de viagem e suas consequencias.

Ao chegarmos a Roma, alguem opinou que se devia arranjar um guia que nos explicasse tudo com pormenores.

E o meu amigo solenemente declarou que não era preciso, porque para o moderno bastavam as indicações locais, para o antigo ele servia e ninguem se havia de arrepender de o ouvir.

E assim aconteceu. Tudo o que era antigo foi descrito com uma minudencia de pormenores, que encantou senhoras e homens. Em certo momento ele disse o seguinte: —Agora, vamos ver o arco triunfal do imperador Septimio Severo que eu vi erigir, quando ele veio das suas gloriosas guerras de Africa. Brinquei muito por estes sitios, quando era rapaz, e recordo-me que uma vez gravei, com um estilete de ferro, o meu nome na coluna direita do arco. Ele deve lá estar, naturalmente encoberto pelo pó dos 18 seculos que têm passado. O meu nome, nesse tempo, era *Lucio Fulvio Flacco!!*

E tendo convidado um de nós a que, com uma navalha, esgravatasse o local, ficamos estarrecidos, quando, depois de um trabalho exaustivo, apareceu gravada na pedra a seguinte inscrição latina: —*Lucius Fulvius Flaccus, insignis gentis Fulviae*. (Lucio Fulvio Flacco, da insigne geração dos Fulvius). Flacco era o apelido do ramo da familia.

O meu amigo viveu nessa doce ilusão alguns anos mais, mas onde ele manifestou toda a sua loucura foi no seu testamento, cujo final era assim concebido:

—Quero que o meu testamenteiro cumpra a minha vontade. Dentro do caixão que contiver o meu corpo, meterá a minha certidão de idade, a certidão de obito, a caderneta do Montepio Geral, onde depositei 500 contos, que com os juros acumulados, servirão para, quando voltar a este mundo, eu não ter necessidade de trabalhar, e tambem uma copia autentica do meu testamento, para fazer valer os meus direitos...

Duvido muito que ele venha a gozar aquela fortuna, porque segundo Flammarion, a sua alma, que foi justa e boa, mesmo para os escravos que possuia como um puro romano, deve ter atingido a suprema perfeição, para estar num cantinho da Via Lactea, gozando a bemaventurança eterna.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

CULTURA

VERDADEIRO METODO DE ESTUDAR (VOLUME I)

de Luis António Verney

Com um prefacio do professor António Salgado Junior, saiu, na Colecção de Classicos Sá da Costa, o I volume do «Verdadeiro Metodo de Estudar», de Luis António Verney.

Do lucido estudo preliminar daquele erudito, transorevemos estes passos:

«Por outro lado, ha que, esta obra tem uma importancia a que é preciso atender:—é que ela é, quando olhada pelo aspecto das ideias pedagogicas que preconiza, a unica correspondente ás inumeras estrangeiras em que o problema pedagogico estava sendo debatido. Toda a gente sabe como os seculos XVII e XVIII apresentam grande numero de pedagogistas com grande numero de obras, sobretudo pela Alemanha e pela França, preparadores das modernas orientações. Não faremos aqui o catálogo escusado, tanto mais que num dos próximos prefácios teremos de falar no caso, muito mais de espaço. Ora, de facto, a obra de Verney é, afinal, o reflexo dessas obras; a sua orientação é, afinal, a orientação delas. Assim esperamos fazê-lo vêr através de várias páginas em que registaremos nestas apróximativas. Nisto está, a nosso vêr, o grande interesse do papel que o «Verdadeiro Metodo» desempenha como obra de pedagogista que ela, antes de mais nada, é. O seu interesse, pois, na história da evolução das ideias pedagogicas é essencial e incontestável. Falta-lhe, decerto a serenidade da exposição que preside ás estrangeiras, e apresenta um aspecto polemico. Entretanto, é preciso que nos convençamos, mas que isto é o menos. Posta assim a questão, o entendimento da obra torna-se acessivel:—é que o aspecto da renovação cultural que implica, torna-se muito mais claro».

CASINO-ESTORIL
AMANHÃ
às 16,30 h.
TARDE INFANTIL
2.º dia das provas para o Concurso «Recreios de Observação»
PRÉMIOS DE FÉRIAS
Para todas as crianças dos 8 aos 14 anos
Atenção — Todos os meninos inscritos para a 2.ª prova devem comparecer no Casino às 16 horas.

Companhia Colonial de Navegação

N/Motor «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Setembro, recebendo carga geral e passageiros para: **S. Tomé, Luanda, Porto-Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 29 de Setembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «LUGELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 7 de Outubro, recebendo carga para: **S. Tomé, Santo António do Zaire. Metadi,** (se convier, **Ambriz, Dande** (se convier), **Luanda, Lobito, Cuio** (se convier) e **Moçâmedes.**

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 8 de Outubro, para **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife** no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 10 para receber os passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita Gare Marítima até às 17 horas do dia 9.

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(via Leixões)

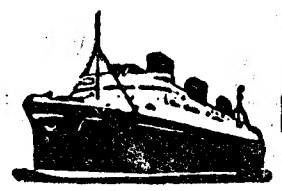
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26 a 29 do corrente para sair a 1 de Outubro

o navio-motor **«Conceição Maria»**

Para carga
em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

SANDÁLIAS «ENFIM»

Para uso de crianças e adultos nas estâncias de veraneio
ELEGANTES — PRATICAS — DURAVEIS — BARATAS
A' venda nas principais casas da especialidade
Agentes em Lisboa: **PREDILECTA**—Rua Palmira, 35 C—Telef. 48200
Agentes no Porto: Rua Passos Manuel, 52 — Telef. 25787



Agência Internacional de Viagens
DE
MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO
Agente de Viagens

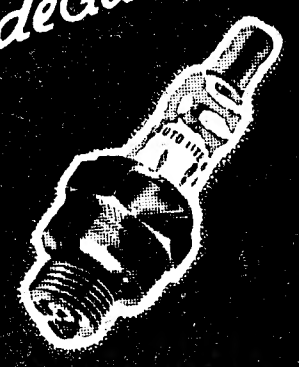
PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

PREFIRA
Auto-Lite
PARA:
Maior Economia de Gasolina



Com as velas
Auto-Lite
dos tipos
"Regular" e "Transport"
obterá:

- FACIL ARRANQUE
- MÁXIMO RENDIMENTO DO MOTOR
- MAIOR DURAÇÃO

Velas Auto-Lite

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
Alfredo Duarte, L.da
Av. da Liberdade, 73 a 79
LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM COMPRARA MELHOR VELA

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN
TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Lista numérica de 175 obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu—1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 19 de Setembro de 1949, para amortização do 1.º semestre de 1949:

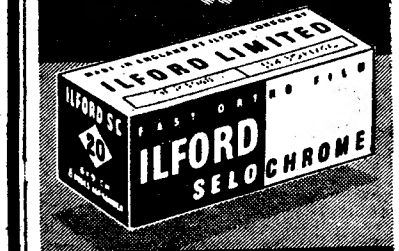
16	a	20	18.986	a	18.990
141	»	145	19.326	»	19.330
641	»	645	19.346	»	19.350
996	»	1.000	20.351	»	20.355
2.671	»	2.675	20.441	»	20.445
3.571	»	3.575	20.926	»	20.930
4.806	»	4.810	22.016	»	22.020
4.971	»	4.975	22.036	»	22.040
5.031	»	5.035	22.131	»	22.135
7.951	»	7.955	22.261	»	22.265
8.961	»	8.965	22.831	»	22.835
10.111	»	10.115	23.371	»	23.375
10.806	»	10.810	23.636	»	23.640
11.911	»	11.915	26.286	»	26.290
16.191	»	16.195	27.091	»	27.095
16.661	»	16.665	27.931	»	27.935
16.741	»	16.745	28.661	»	28.665
17.671	»	17.675			

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1949.

Lisboa, 19 de Setembro de 1949.
O Conselho de Administração

ILFORD *O FILM MAIS RÁPIDO*
SELOCHROME

A PELÍCULA FOTOGRÁFICA QUE, COM QUALQUER TEMPO E COM QUALQUER LUZ, NUNCA FRACASSA!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Livretes quilométricos

Para o percurso mínimo de 1.500 quilómetros, utilize os
LIVRETES QUILOMÉTRICOS
Apreciável redução de preços
Informa-se em qualquer estação do caminho de ferro

Leilão DE Moedas HOJE

ás 21.30 horas, na Rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º

CASA A. MOLDER

Para ROUEN

O navio/motor rápido

«PORT NAVALO»

Recebe carga cerca de 30 de Setembro

OS AGENTES
Soc. Com. Orey Antunes & C.a, Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/2/3 e 25305

NORTH STAR LINE

O NAVIO «NORTH GLOW»

Para
HAVANA, NEW ORLEANS, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON, GALVESTON e CIUDAD TRUJILLO

Recebe carga em 29 de Setembro

Os Agentes
Soc. Com. Orey Antunes & C.a, Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/2/3 e 25305

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

por Santa Barbara e um papagaio que eu trouxe de Lisboa, por não lhe poder aturar a gritaria matinal e malcriada abria as asas, radiante, a apanhar a água, catando as penas: A cada trovão mais forte, lá as fechava desconfiado, fazendo olho de galinha para o ceu e regougava a propósito não sei que coisas ásperas. Quis-me parecer que afinava a resposta pelos trovões. O que me enterneceu foram os patos. Há três meses que, para nadar, só tinham o cimento do tanque. Agora, era vê-los doidos, correndo uns atrás dos outros de asas abertas, fazendo espadanar a água ou mergulhando, nadando entre duas aguas, de modo a fazer perder o folego a quem via e não é pato—pelo menos, por natureza.

É admiravel o que a água veio fazer a tudo isto, a alegria que trouxe, a beleza que trouxe! Os milhos de *sequeiro* foram-se abaixo, parte de uva *arreliou* e fez-se paça. Mas eu não tenho outro vicio! Cada repolho que consegui fazer escapar regado a braço é capaz de me ficar a cem mil réis. Era melhor ter um automovel, pois não era? Mas eu não sei guiar e estou velho para aprender. Que a coisa é séria! Para mim já se deixa ver que não é. Custa-me alguns cadernos de papel selado, algumas horas de conversa pretoriana, mas quem quer luxo que lhe custe! De vez emquando, filhos desta minha pátria, não movidos por premio vil mas apenas almas sedentas de verdade, dizem que eu tenho aqui mundos e fundos. Venham ver, ó patriotas! E aproveitem agora que vai haver erva se a chuva continuar. Eu ponho a mesa, mas não os acompanho á refeição. E então poderão apreciar o que pode haver de amor na alma de um leguleio pelas hortaliças, pelas oliveiras, pelos lilazes que cheiram bem na Primavera, pelo cheiro da terra, agora em que abro a boca, as ventas, os pulmões para o respirar—ao cheiro da terra molhada e fresca. Isto p'ra mim, repito, é poesia, é lirismo, é disparate. Mas para os outros, para os que vivem disto e não podem perder como eu? Para esses a chuva foi mais pão, foi aa possibilidade de uns sapatos, duma camisa, das coisas essenciais. E chega? Não, não chega. Eu sei muito bem que não chega. Mas, ainda sob este aspecto, eu abençôo a chuva, água benigna, água refrescante, água maternal, água amiga! Razão tinha S. Francisco de Assis de a louvar no seu lindo canto ao Sol. Se não fosse a água e deixassem o Sol, ditador omnipotente dos ceus, sózinho a mandar, toda a terra seria um deserto. A água é a opinião publica dos ceus pondo um dique ao capricho orgulhoso do chefe do nosso sistema planetário. Sem a chuva, á solta, ele não fazia senão comprometer a vida dos homens. E' por isso que eu prefiro os Oceanos com as suas tormentas e as suas vagas enormes, a todos os Saarás, mesmo replectos de camelos e outros brutos de carga. E esta chuva até para os meus nervos fatigados foi benéfica e como que trouxe frescura ao meu coração.—R. C.

Eng.º Ernesto dos Santos Bastos

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Sociedade Portuguesa de Seguros, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega e amigo Exm.º Sr. Eng.º Ernesto dos Santos Bastos.

Eng.º Ernesto dos Santos Bastos

O Pessoal da Sociedade Portuguesa de Seguros cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador Exm.º Sr. Eng.º Ernesto dos Santos Bastos.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Inglaterra e no Norte da França, devido á acção dum sistema depressionário que abrange uma vasta área do Atlantico, a Noroeste da Península Ibérica. O tempo no nosso País encontra-se afectado pela aproximação dum sistema frontal que deve atingir a nossa costa ocidental durante a noite de hoje.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente, agravamento do estado geral do tempo durante a tarde e a noite de hoje, com vento de Sudoeste moderado a fresco, e períodos de chuva mais frequentes nas regiões do Norte e centro do País. Melhoria, com tempo de aguaceiros fracos, alternando com boas abertas, vento do quadrante Noroeste, soprando por vezes com rajada e ligeira descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, 4.ª palestra da série «Campanha de Assistência á Vinicultura»: «Cuidados durante a vinificação, pelo sr. eng. Adriano Brito da Conceição; 19 e 15, Musica coral simfónica; 19 e 30, «Meia-hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Musica de salão; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, Variedades; 22 e 30, «Rádio-Cinema»; 23, Continuação das Variedades; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—Ás 21 e 15, Árias; 21 e 30, Pedidos; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, Musica de tecla; 23, Canções; 23 e 15, Musica de arco; 23 e 35, Musica coral; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Discos; 19 e 30, Danças; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22 e 10, Concerto; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne ((De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.ª—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».
S. LUIS—«Ribatejo».
TIVOLI—«Quem casa quer casa».
EDEN—«A vida por um fio».
POLITEAMA—«A rapariga da Casa Branca».
CAPITOLIO—«Moeda falsa».
ODEON e PALACIO—«O homem da luva cinzenta».
COLISEU—«Semente do ódio».
OLIMPIA—«caminho de S. Petersburgo».
REX—«O estrangeiro».
LIS—«Brutalidade».
R. AMADORA—«O beco das almas perdidas».

O abastecimento do País

Açucar do mercado negro

TORTOZENDO, 20 — As capitações de açucar correspondentes aos meses de Agosto e Setembro ainda não foram distribuidas. Alegam os comerciantes *que tambem ainda as não receberam;* não obstante, há muito açucar no «mercado negro», o qual atinge o preço de 20 escudos cada quilo. Segundo nos consta, esse açucar é trazido para esta vila por mulheres desconhecidas no meio, havendo sempre na ocasião da sua venda, acaloradas discussões entre os compradores.

Os preços dos cereais

EVORA, 20.—O mercado semanal desta cidade esteve hoje mais firme em matéria de transacções, o que se pode atribuir ao esgotamento de cereais, para venda, nos celeiros dos produtores.

Os cereais, geralmente mais negociados—cevada e aveia, antes cotados ao preço de 1$90 e 2$10 por quilograma, respectivamente—mantiveram os mesmos preços, mas sómente entre os negociantes e armazenistas.

Os compradores continuam, todavia, a absorver aos lavradores todas as ofertas e sinalizam, em bastantes casos, as entregas destes produtos no segundo semestre de 1950, sem alteração de preço.

Hoje, porém, foram feitos alguns negócios desta natureza.

Interrogado até que ponto podem chegar semelhantes transacções, um importante lavrador indicou que as mesmas poderiam vir a desenvolver-se em larga escala, em consequência da lavoura, sem créditos nem capitais, necessitar absolutamente de os realizar.

Um movel pela janela

deixa um homem em estado grave

ÉVORA, 21 — Esta manhã, da janela de um prédio da Rua Serpa Pinto, caiu á rua um guarda-vestidos, em que um carpinteiro estava a trabalhar.

Á porta do prédio encontrava-se o sr. Manuel Ferreira Calado, proprietário de mercearia, que atingido pelo pesado movel recebeu, além de várias contusões, rasgões no couro cabeludo, que, no hospital, foram cosidos com dezoito pontos naturais. O seu estado é muito grave.

Uma criança atropelada

Em S. Manços, uma carroça, conduzida pelo seu proprietário, Francisco Cardoso, atropelou uma criança de um ano de idade, João Brites Solta, que deu entrada no hospital, em estado grave.

O caso da morte

do negociante de gado

BEJA, 21 — (Pelo telefone) — Continua a ser desconhecida a identidade do condutor de gado que, como noticiámos ontem, foi encontrado assassinado na herdade do Vale Longo, perto de Vila Nova da Baronia. Há todos os motivos para suspeitar que o assassino foi um homem que acompanhava a vitima na condução do rebanho.

Chang-Kai-Chek

traça directrizes

à continuação da luta

HONG-KONG, 21—O generalissimo Chang-Kai-Chek proferiu um discurso em Chung-King, na presença dos membros do «Kuomintang», para definir as novas directrizes politicas deste organismo nacionalista chinês. A politica nacionalista deverá caracterizar-se pela luta «anti-comunista contra as agressões do comunismo internacional ás nações livres, contra a ditadura politica extremista do tipo soviético, e pela liberdade e bem-estar social das famílias e cidadãos».

O generalissimo fez em seguida notar que o resultado do combate com os comunistas não dependeria de êxitos militares ou politicos, mas sim da melhoria das condições sociais e culturais de vida. O orador historiou a actividade do «Kuomintang». A terminar o seu discurso, o generalissimo afirmou que a luta presente é caso de vida ou morte para a nação chinesa. —(France Presse).

A batalha no Amoy

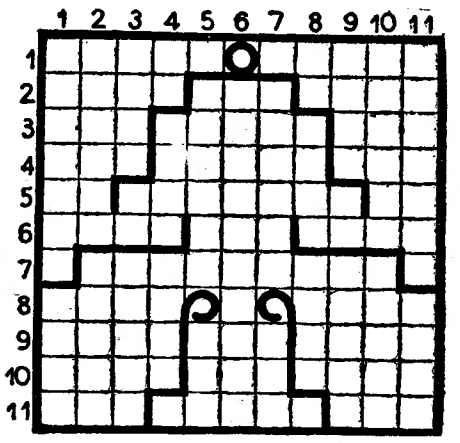
HONG-KONG, 21—A agência nacionalista Central News anuncia que se trava furiosa batalha nos principais pontos á volta de Amoy. Vieram acrescentar-se ás forças comunistas que cercam a cidade três exércitos e dois corpos de artilharia.—(F. P.).

PREDIO

Vende-se urgente, até ao dia 30, motivo prazo de sisa, construção de 1.ª, todo em cimento armado, rende cerca de 400 c. ao ano, trata R. D. Estefania, 81.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2522



HORIZONTAIS: 1—Ensaio. Rio que desagua no mar Cáspio e é o maior da Europa. 2—Cabo formado pelo extremo da serra de Sintra. Rio do distrito da Guarda, afluente do Douro. Transpirar. 3—Pronome pessoal. Uma das ilhas Jónias. Cheguei. 4—Partas. Entusiasmo. Prende. 5—Seguir. Aluga. Aspecto. 6—Pedaço. Espaço de tempo. Serra do distrito de Evora. 7—Urdissem. 8—Sul-africano de origem holandesa. Rio da Alemanha que desagua no Báltico. 9—Pronome demonstrativo. Levanta. Tubo. 10—Ampla. Conceder. Registo de sessão. 11—Agora. Aspectos sucessivos de uma coisa. Aqui está.

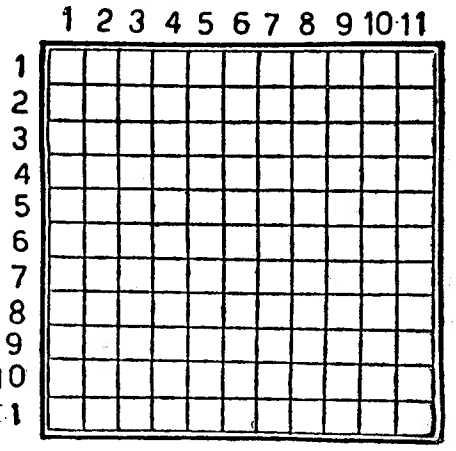
VERTICAIS: 1—Aviso. Formoso. 2—Girara. Bater. 3—Escavadas. Antes de Cristo. Fica. 4—Ande Querido. Superfície. 5—Andem depressa. Partida. 6—Praças ás ordens das repartições ou autoridades militares. 7—Que perderam a voz. Decametro quadrado. 8—Artigo (pl.). Teço. Dá murros. 9—Protecção para a mão Campeão. Voraz. 10—Instrumento de sopro para crianças. Falteia á verdade. 11—Prepararam. Rilhes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2521

HORIZONTAIS: 1—Paciência. 2—Pare. Erga. 3—Lutam. Avais. 4—Aleta. Meios. 5—Salvais. 6—Eis. Dei. Fim. 7—Adornar. 8—Ricos. Afiam. 9—Acama. Magro. 10—Meta. Gois. 11—Mascarara.

VERTICAIS: 1—Planearam. 2—Paul. Icem. 3—Artes. Acata. 4—Ceata. Domas. 5—Maldosa. 6—Era. Ver. Ala. 7—Amainam. 8—Cevel. Afaga. 9—Irais. Rigor. 10—Agio. Aria. 11—Assumimos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 405



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. 2—Antigo nome da nota musical dó. Filtrara. Avista. 3—Preposição que designa falta. Estava. Brincas. 4—Gerar. Cidade do Egipto antigo, uma das mais célebres da antiguidade. 5—Parecença. Derrotar. Pronome pessoal. 6—Cada um dos antigos 4 livros sagrados da India pagã. Consentimento. 7—Em partes iguais. Moeda americana. Aqui. 8—Mil e cinquenta e três romanos. Arrabalde. 9—Serra de Portugal entre o Tamega e o Cávado. 10—Naquele lugar. Lingua antigamente falada no Norte da França. Rio de Portugal. 11—Habitações. Particula da matéria que era julgada indivisivel.

VERTICAIS: 1—Procuravam. Antes de Cristo. 2—Vento que sopra de terra. Além. 3—Nota musical. Ave sagrada do Egipto. 4—Lingua antiga do Sul do Loire. Mosteiro governado por abade. 5—Rilhara. Naipe das cartas de jogar. 6—Oferecer. Igual. Gracejei. 7—Louco. Arriosca. 8—Seja. Simbolo quimico do érbio. Rente. 9—Simbolo quimico do rubídio. Fraude. 10—Provisão para viagem. Prefixo de negação. 11—Ressumbrar. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 404

HORIZONTAIS: 1—Liara. Creta. 2—Céleres. 3—Ar. Sabes. Ri. 4—Mor. Srs. Mel. 5—Amor. Maga. 6—Utam. Fala. 7—Ela. Até. Ata. 8—Mó. Onera. As. 9—Ovarina. 10—Lava. Tira. 11—Orara. Vasar.

VERTICAIS: 1—Lhama. Emulo. 2—Rómulo. Ar. 3—AC. Rota. Ova. 4—Res. Rã. Ovar. 5—Alas. Mana. 6—Ebro. Terá. 7—Crês. Feri. 8—Res. Má. Anta. 9—E's. Mala. Ais. 10—Regata. Rã. 11—Atila. Aspas.

BELAM
Sempre fixe

A Jugoslávia vai queixar-se à O. N. U.?

A sua delegação na Assembleia

deixou de acompanhar a votação do bloco russo

FLUSHING MEADOWS, 21.—No primeiro dia da Assembleia da O. N. U. elegeram-se as personalidades que dirigirão os trabalhos. Hoje, já com a presidência de Carlos Romulo, das Filipinas, ontem eleito, vai começar o debate geral, no qual a maior parte das delegações apresentará as grandes linhas da politica que tencionam seguir durante esta sessão.

Acheson está inscrito entre os primeiros oradores, assim como os representantes do Brasil, Cuba e India.

O debate geral deve ser interrompido para permitir ao Secretariado aprovar a agenda e dividir o trabalho.

O ministro dos Estrangeiros da Grécia, Tsaldaris, conferenciou com Bevin e Acheson, julgando-se que conferenciará com Schuman. Nos circulos bem informados pensa-se que lhe deram conselhos para evitar uma iniciativa grega contra a Albania, porque uma acção deste género poderia impedir a solução do caso grego e precipitar os Balcãs numa grave crise.—(F. P.).

A atitude da Jugoslávia

FLUSHING MEADOWS, 21. — Nos meios afectos á O. N. U. discute-se hoje a possibilidade da Jugoslávia submeter o seu caso com a União Soviética a essa organização, reclamando um lugar no Conselho de Segurança, em oposição ao candidato apoiado pela Russia.

Em alguns meios declara-se que Edward Kardelj, ministro dos Negócios Estrangeiros do marechal Tito e chefe da delegação jugoslava, tem o apoio dos delegados de 21 nações da América Latina para a sua candidatura para o Conselho de Segurança. Os delegados responsáveis dizem, porém, que ouviram apenas falar nessa hipótese e não há ainda prova suficiente de que a candidatura da Jugoslávia seja apresentada a sério.

A Assembleia Geral, durante esta sessão, vai eleger os vogais não permanentes do Conselho de Segurança para substituir os representantes da Argentina, do Canadá e da Ucrania que se retiram no fim do corrente ano. Espera-se que a Russia apoie a Checoslováquia, em substituição da Ucrania.

Os delegados da Jugoslávia e da Russia nos corredores falaram-se com grande frieza. Nas votações secretas para a presidência da Assembleia e das várias comissões, o grupo russo, que habitualmente contava com seis votos, viu esse numero em favor dos seus candidatos, reduzido a cinco.

Concorda-se, dum modo geral que a Jugoslávia retirou o seu apoio ao grupo soviético. Um voto na eleição do presidente, o general Carlos Romulo, das Filipinas, foi declarado nulo. Supõe-se tratar do voto da Jugoslávia. Desta maneira, os representantes jugoslavos procuram deliberadamente proclamar a sua independência em relação á Russia e manifestar neutralidade quanto ás divergências entre o Oriente e o Ocidente.—(Reuter).

Um acordo comercial anglo-jugoslavo

LONDRES, 21—O tratado de comércio anglo-jugoslavo, válido por cinco anos, será assinado em Belgrado a todo o momento—segundo se soube nos meios bem informados da capital britanica.

Este tratado que estava a ser negociado há longos meses e cuja assinatura surgira alguns dias depois da desvalorização da libra esterlina, prevê um volume de negócios da ordem dos duzentos milhões de libras esterlinas nos dois sentidos, assim como a abertura, pela Grã-Bretanha, de um crédito especial á Jugoslávia. Este crédito poderia elevar-se a dez milhões de libras esterlinas e permitiria á Jugoslávia cobrir o seu deficit para com a Grã-Bretanha no inicio do tratado. —(F. P.).

Vichinski não foi á recepção dada por Dean Acheson

NOVA YORK, 21 — Tsarapkin, delegado suplente da U. R. S. S., na Assembleia Geral das Nações Unidas, apresentou ao secretário de Estado, Dean Acheson, em nome de Andre Vichinski, chefe da delegação russa e ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, as desculpas deste, por não ter podido aceitar o convite que Acheson lhe fez para uma recepção dada a noite passada em honra dos chefes das delegações. Segundo Tsarapkin declarou, Vichinski estaria a sofrer de pequena indisposição.—(F. P.).

—o-o-o—

A ASSEMBLEIA VAI APRECIAR

dez recomendações da comissão balcânica

sobre o auxílio aos guerrilheiros gregos

LAKE SUCCESS, 21 — A Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcans recomendou hoje novas medidas, durante a actual sessão da Assembleia Geral, para que seja resolvida a situação entre a Grécia e os seus vizinhos do Norte, Albania, Bulgária e Jugoslávia. Esta proposta figura entre as mais importantes de uma lista de recomendações que a Comissão Balcanica vai fazer á Assembleia. Os observadores consideram a proposta uma nova tentativa para pôr termo á guerra civil na Grécia por meio de um acordo internacional. O relatório da comissão especial apresenta as seguintes recomendações: 1.ª—Que a Albania e a Bulgária mais uma vez sejam avisadas da sua obrigação, nos termos da lei internacional, de não permitir que o seu território seja utilizado como base contra a segurança da Grécia. 2.ª — Que a Assembleia Geral resolva «que o auxilio estrangeiro aos guerrilheiros gregos põe em risco a paz nos Balcans e não está de acordo com os objectivos e os princípios da Carta das Nações Unidas; 3.ª—Que a Albania é a principal responsável pela ameaça de paz nos Balcans, desde que é dali que parte o principal auxílio material para os guerrilheiros gregos. 4.ª—Que a Assembleia Geral convide mais uma vez a Albania e a Bulgária a deixarem de prestar auxilio ás guerrilhas. 5.ª—Que a Assembleia «observe com preocupação o crescente apoio que está a ser dado aos guerrilheiros gregos por certas potências fronteiriças da Grécia e principalmente a Albania. 6.ª—Que a Assembleia Geral convide a Albania, a Bulgária e a Jugoslávia a cooperarem «na criação de um organismo internacional apropriado» para observar as circunstancias em que os guerrilheiros gregos entram nesses países, devendo ser desarmados e internados. 7.—Que se realize um esforço durante a quarta sessão da Assembleia Geral, para se chegar a um acordo internacional quanto ás divergências existentes entre a Grécia, por um lado, e a Albania, a Bulgária e a Jugoslávia, por outro. 8.ª — Que a Assembleia Geral «condene em termos vigorosos o envio de adolescentes dos países vizinhos da Grécia para combaterem nas fileiras dos guerrilheiros e deplore o facto dos governos desses países, que receberam os adolescentes gregos, os não fazerem regressar nas condições indicadas pela Assembleia Geral em Novembro de 1948. 9.ª—Que a Assembleia aprove o relatório da Comissão Especial enviado em Agosto ultimo. 10.ª—Que a Assembleia continue a empregar todas as diligências para a conciliação e observação do que se passa nos Balcans até que consiga um acordo entre os países desavindos. —(Reuter).

TERMINOU O JULGAMENTO

do marechal Manstein

HAMBURGO, 21—A acusação terminou hoje, no julgamento de von Manstein a exposição dos documentos comprometedores e o tribunal adiou a sua próxima audiência para 5 de Outubro próximo.

Durante a audiência desta manhã, a acusação procedeu ao exame da assinatura do réu por um perito da secção judicial do Ministério da Guerra britanico, que afirmou ter von Manstein assinado pessoalmente 18 dos documentos apresentados. Esta afirmação foi criticada pela defesa que declarou não ser grafólogo o perito.

O defensor britanico, Silkins, agradeceu em seguida ao tribunal o auxilio e a assistência prestada durante o julgamento.—(F. P.).

Morte de um camponês centenário

ROMA, 21 — Faleceu numa aldeia, próximo de Catanzaro, um camponês italiano, António Santopolo, com a idade de 107 anos. Deixou 14 filhos e 38 netos.—(R.).

O novo «record»

de avião com motor de jacto

EL TORO MARINE (Base aérea na Califórnia), 21—Foi hoje revelado, pelos serviços de informações oficiais, que um «caça» de propulsão a jacto «86», da Avição Militar dos Estados Unidos, alcançou na semana passada uma velocidade horária de 700 milhas, isto é, 30 milhas por hora, mais do que o «record» de velociade mundial oficialmente estabelecido. O tenente-coronel Marion E. Care, de 32 anos, antigo detentor do «record» de velociade no ar, elevou o seu «caça» a uma altura de 47.000 pés e «fácilmente atingiu» a velocidade depois de um «mergulho». O «record» mundial foi estabelecido por outro aviador americano também num «caça» «86», o major Richard L. Johnson, em Muroc, na Califórnia, no dia 18 de Setembro de 1948.—(R.).

Uma alocução

de Pio XII

sobre medidas de carácter social

em defesa da familia

CIDADE DO VATICANO, 21.—«Todo o atentado contra a familia é um atentado contra a humanidade»—declarou o Santo Padre num discurso pronunciado em francês ao receber, em Castelgandolfo, os delegados que assistem ás «jornadas internacionais de estudo sobre a familia». O Papa insistiu na ideia de que, longe de se caminhar para a «deplorável desordem» que consiste em colocar a familia na completa dependência do Estado, com o pretexto da fraqueza dos seus unicos meios, é preciso ajudá-la a «elevar o seu potencial, a integrá-la no mecanismo vivo do Mundo».

Depois de deplorar os efeitos da igualdade materialista que conduz á desunião da familia pela indisciplina dos costumes erigida em liberdade indiscutivel recordou que os seus antecessores sempre recomendaram que se assegurasse ao chefe de familia o suficiente para a educação dos seus filhos. Registou os esforços feitos para esvaziar os grandes prédios onde se amontoam os locatários, para criar a habitação familiar, para criar num sentido mais amplo a ideia da responsabilidade da fundação do lar e para desenvolver uma vida familiar mais sã, para melhor preparar, finalmente, os esposos para os encargos e obrigações do casamento. A este respeito, Pio XII insistiu na responsabilidade da Imprensa, da rádio e do cinema diante da familia e no concurso que uns e outros poderiam dar á sua causa.

«O cinema—prosseguiu Sua Santidade—não deveria, com efeito, em vez de se envilecer com a intriga do divórcio e da separação, pôr-se ao serviço da unidade do casamento, da fidelidade conjugal, da saude familiar e da felicidade do lar? O povo aprova a necessidade duma concepção mais elevada e melhor da vida doméstica. O êxito inesperado de alguns filmes recentes é disso prova suficiente».

Falando das medidas apropriadas para ajudar o levantamento da familia, seja pela caridade particular, seja por meio de orgnizações de previdência publica, Pio XII afirma:

«Convém lembrar que se devem ter as maiores atenções com as familias carregadas de filhos: redução de impostos, subsidios, abonos considerados não como dádiva gratuita, mas como modesta retribuição do exercicio de alto serviço social prestado pela familia e sobretudo a familia numerosa».

Registando, finalmente, os esforços feitos para criar uma solidariedade internacional entre as familias «para conter e dominar as forças más com o seu vigor são e profundo», o Papa concluiu: «Ainda falta dar um passo: estabelecer o espirito familiar cristão, na escala nacional, internacional, mundial. Quando nos ramos duma familia as circunstancias fazem surgir desigualdades, deve haver auxilio mutuo. Assim deverá ser entre os membros da grande familia das nações».—(France Presse).

BEIRIZ

continua sendo a grande marca de **Tapetes, Carpetes** e **Passadeiras** preferida pelas boas casas de espectáculos. No **Tivoli** poderão ser apreciados os últimos trabalhos de Beiriz fornecidos por

QUINTÃO

30, RUA IVENS, 34

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

ENSINO PRIMARIO — CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRATICA

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (á Avenida Duque de Avila)

TELEFONE 4 4730

N-I-N-A

REABRE BREVEMENTE

NAS TRADIÇÕES

DA SUA FUNDAÇÃO

"LA TOJA"

PASTA DENTIFRICA